



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

Av. General Carlos Cavalcanti, 4748 - Bairro Uvaranas - CEP 84030-900 - Ponta Grossa - PR - <https://uepg.br>

RESOLUÇÃO CEPE - Nº 2022.47

Aprova Novo Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física EaD, da UEPG.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, na reunião do dia 20 de dezembro de 2022, *considerando* os termos do expediente protocolado sob nº 22.000054158-0, de 04.08.2022, que foi analisado pelas Câmaras de Graduação e de Extensão, através do Parecer deste Conselho sob nº 2022.69, *aprovou* e eu, Vice-Reitor, sanciono a seguinte Resolução:

Art. 1º Fica aprovado o Novo Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física, modalidade a distância, da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, na forma do *Anexo* que passa a integrar este ato legal.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação. Reitoria da Universidade Estadual de Ponta Grossa.



Documento assinado eletronicamente por **Ivo Mottin Demiate, Vice-reitor**, em 02/01/2023, às 12:01, conforme Resolução UEPG CA 114/2018 e art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.uepg.br/autenticidade> informando o código verificador **1266697** e o código CRC **C9ACCE5D**.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA - EAD

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 Atos Legais

A UEPG foi criada pelo Governo do Estado do Paraná, através da Lei nº 6.034, de 06 de novembro de 1969, e Decreto nº 18.111, de 28 de janeiro de 1970. Foi reconhecida pelo Governo Federal através do Decreto nº 73.269, de 07 de dezembro de 1973 que, simultaneamente, aprovou seu Estatuto, o Regimento Geral e o Plano de Reestruturação.

1.2 Endereço

- Página: <http://uepg.br/>
- Fone: (42) 3220-3000
- *Campus Uvaranas* - Av. General Carlos Cavalcanti, 4748, CEP 84030- 900 - Ponta Grossa - Paraná.
- *Campus Central* - Praça Santos Andrade, 1 – CEP 84010-790 - Ponta Grossa – Paraná

1.3 Perfil e Missão da IES

A finalidade que justifica a existência da UEPG enquanto Instituição de Ensino Superior do complexo educacional do Estado do Paraná e que baliza seus objetivos estratégicos, táticos e operacionais consiste, de modo geral, em proporcionar à sociedade meios para dominar, ampliar, cultivar, aplicar e difundir o patrimônio universal do saber humano, capacitando todos os seus integrantes a atuar como força transformadora. Tal finalidade se sintetiza na ideia de ação unitária entre o ensino de graduação e pós-graduação, a pesquisa e a extensão. Deste modo, a Universidade está comprometida com a educação integral do estudante, preparando-o para:

- exercer profissões de nível superior;
- praticar e desenvolver ciência;
- valorizar as múltiplas formas de conhecimento e expressão, técnicas e científicas, artísticas e culturais;
- exercer a cidadania;
- refletir criticamente sobre a sociedade em que vive;
- participar do esforço de superação das desigualdades sociais e regionais;
- assumir o compromisso com a construção de uma sociedade socialmente justa, ambientalmente responsável, respeitadora da diversidade e livre de todas as formas de opressão ou discriminação de classe, gênero, etnia ou nacionalidade;
- lutar pela universalização da cidadania e pela consolidação da democracia;
- contribuir para a solidariedade nacional e internacional.

De modo sintético, pode-se expressar a missão da Universidade da seguinte forma "A UEPG tem por finalidade produzir e difundir conhecimentos múltiplos, no âmbito da Graduação e da Pós-Graduação, visando à formação de indivíduos éticos, críticos e criativos, para a melhoria da qualidade da vida humana".

1.4 Dados Socioeconômicos da Região

A UEPG vem desempenhando, desde a década de 1960, o papel de polo irradiador de conhecimento e de cultura da região centro-sul do Paraná desenvolvendo o ensino de graduação e pós-graduação, a pesquisa e a extensão.

Com sede em Ponta Grossa, município paranaense distante 117,70 km da capital Curitiba, com uma população estimada em 2017, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2018a), de aproximadamente 344 mil habitantes, índice de



desenvolvimento humano municipal – IDHM de 0,763, e densidade demográfica igual a 150,72 hab/km², a UEPG busca atender as demandas da cidade e região.

Em termos de mapeamento das unidades territoriais, Ponta Grossa pertencente à Mesorregião do Centro Oriental Paranaense, composta pelas cidades de Arapoti, Carambeí, Castro, Imbaú, Jaguariaíva, Ortigueira, Palmeira, Piraí do Sul, Ponta Grossa, Reserva, Sengés, Telêmaco Borba, Tibagi e Ventania.

Em termos fitogeográficos, Ponta Grossa pertence aos Campos Gerais abrangendo os campos limpos e os campos cerrados naturais situados na margem do Segundo Planalto Paranaense (MAACK, 1948; MELO, MORO e GUIMARÃES, 2010). Destacam-se no relevo regional a Escarpa Devoniana, o Canyon do Guartelá e outros sítios como arroios em leito rochoso, cachoeiras, matas-ciliares, furnas, gargantas e despenhadeiros (MELO, MORO e GUIMARÃES, 2010); com evidência para o Parque Estadual de Vila Velha, em Ponta Grossa.

Conhecida também como "Princesa dos Campos Gerais", Ponta Grossa é a 4ª (quarta) mais populosa cidade do Paraná e a 76ª (septuagésima sexta) do Brasil (IBGE, 2018).

Embora a sede da UEPG seja em Ponta Grossa, a área de influência da UEPG se estende por vários municípios paranaenses. Grande parte das comunidades pertence às microrregiões dos Campos Gerais e dos Campos de Jaguariaíva, vasta superfície de estepes por onde adentrou no Paraná a civilização Tropeira, através do caminho das tropas, que ligava Viamão (RS) a Sorocaba (SP).

A invernada de bois e tropas de muares marcaram fortemente a economia desse espaço geográfico desde os séculos XVII e XIX até a chegada das ferrovias, na virada do século. A partir daí a excepcional posição geográfica de suas cidades permitiu o desenvolvimento de atividades industriais, alimentadas pelo sistema de transportes, possibilitando que Ponta Grossa, Jaguariaíva, Irati e União da Vitória se transformasse em polos industriais de certa monta, o que ainda hoje se reflete na vitalidade do setor secundário nestes municípios.

É reconhecida a importância do polo agroindustrial de Ponta Grossa (esmagamento de soja, moinhos de trigo, fábricas de cerveja, de massas alimentícias, além de um forte segmento metalomecânico). Quanto aos municípios de Telêmaco Borba, Jaguariaíva e Arapoti, estes se destacam por concentrar, a partir dos anos 1940, significativo percentual das indústrias brasileiras de papel, celulose e madeira. Portanto, a transformação industrial da região dos Campos Gerais está diretamente vinculada às empresas de processamento direto de produtos oriundos da agricultura, pecuária e floresta.

Para que esse setor primário pudesse garantir, de forma planejada e sustentável, o fornecimento de matéria prima ao setor secundário (indústrias da região), foi fundamental a implantação e expansão de instituições públicas e privadas de pesquisas agropecuárias e florestal. Nesse contexto, destacam-se, além da UEPG, o Instituto Agrônomo do Paraná - IAPAR, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa e a Fundação ABC.

Nesse panorama, destaca-se também o sistema de plantio direto, que foi iniciado na região há cerca de 40 anos, e difundido por todo o Brasil e em diversos países da América Latina. Esse sistema tem causado uma das maiores revoluções na agricultura brasileira por ser considerada uma das estratégias mais eficazes para aumentar a sustentabilidade da agricultura em regiões tropicais e subtropicais, e frequentemente utiliza e difunde tecnologias de ponta na agricultura.

Já a Mesorregião Sul se caracteriza pela agricultura colonial, inaugurada pela imigração polonesa e ucraniana, sendo predominantemente agricultores familiares (pequenos produtores). Tradicional fornecedora de erva-mate aos mercados mundiais desde meados do século XIX até a década de 1930, a mesorregião voltou-se, após a Depressão, à exploração das matas de Araucária. A maneira predatória com que foi exercida essa atividade acarretou estagnação econômica a partir dos anos 1960, restando hoje uma indústria madeireira, em União da Vitória e adjacências, voltada a produtos de



maior valor agregado, como esquadrias e móveis de madeira. Também na mesorregião sul, atividades papeleras são desenvolvidas, porém de menor porte em relação às da região campestre; e um importante polo cerâmico vem se desenvolvendo nas últimas décadas no triângulo Imbituva-Guamiranga-Prudentópolis. Como pode ser notado, as atividades agropecuária e florestal dessa mesorregião não ocorreram de forma organizada e empresarial capaz de superar crises inerentes ao setor, resultando em diferenças sociais marcantes, sobretudo, para os atores da agricultura familiar, implicando em constante evasão da zona rural e elevadas

diferenças sociais.

Entretanto, o agronegócio tornou-se a principal fonte de riqueza tanto para a região dos Campos Gerais quanto para o estado do Paraná. Em 2015, considerando a divisão política da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento

- SEAB, segundo o Departamento de Economia Rural – DERAL, no Núcleo Regional de Ponta Grossa foram produzidos cerca de 190 produtos agropecuários, que representaram um Valor Bruto da Produção Rural de mais de 7 bilhões de reais (SEAB/DERAL, 2015a; SEAB/DERAL, 2015b). Desse modo, o desenvolvimento de tecnologias mais sustentáveis e que proporcionem incremento no rendimento de grãos, frutas e olerícolas é de fundamental importância.

Essa vocação deixa clara a importância da UEPG como formadora de profissionais qualificados nos cursos de Graduação e Pós-Graduação em Agronomia, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Bioenergia, Zootecnia e Computação Aplicada, os quais têm como focos principais: (i) desenvolvimento

científico e tecnológico da agricultura, por meio da realização de estudos voltados para a produção de grãos, fibras, frutas, olerícolas, forragens, leite, carne e energia, com o auxílio da tecnologia de informação, visando maior precisão, rastreabilidade e sustentabilidade da atividade agropecuária; (ii) transformação das matérias primas em produtos com maior valor agregado, tecnologia e promoção da agroindústria. Como consequência, novos conhecimentos e produtos têm sido gerados e repassados para a comunidade científica e aos produtores rurais, contribuindo com métodos e técnicas inovadoras de manejo de solo, água, plantas, animais, insumos agropecuários e processamento de alimentos, em consonância com o ambiente, com intuito de maior sustentabilidade ao agronegócio.

Nas Mesorregiões Centro-Oriental, Oeste e Sudoeste do Paraná destacam-se a atividade da pecuária leiteira e da indústria de laticínios (Carambeí, Castro, Palmeira e Irati), calcada em cooperativas de produtores e desenvolvida em moldes tecnicamente avançados. De fato, fortes laços culturais ligam o centro e o sul paranaenses, desde primórdios do século XX, quando a ferrovia inaugurou Ponta Grossa como capital regional, transformando-a em fornecedora de bens e serviços para o interior paranaense.

O processo de industrialização aconteceu na cidade no período entre 1975 e 2005 impulsionado pela boa infraestrutura de transporte, mão-de-obra qualificada e barata, com a presença marcante da UEPG.

Ponta Grossa tem indústrias nos seguintes ramos: extração de talco, pecuária, agroindústria, madeireiras, metalúrgicas, alimentícias e têxteis. Algumas das plantas industriais instaladas em Ponta Grossa são: Monofil, Arauco Brasil, Braslar Eletrodomésticos, Makita, Cervejarias Heineken, Continental, Tetra Pak, Beaulieu do Brasil, Cargill, Bunge, Louis Dreyfus Commodities, Nidera, Brasil Foods, CrownCork Embalagens, entre outras, principalmente do ramo moageiro alimentício. Na região do Distrito Industrial também está instalado o armazém graneleiro da Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB, o maior complexo armazenador de grãos do Brasil.

Em 2005, o Sistema Federação das Indústrias do Paraná lançou o Projeto Setores Portadores de Futuro para o Estado do Paraná para identificação dos setores e áreas industriais mais promissoras para o estado em um horizonte de 10 anos. Passados os 10 anos, em 2015, o Sistema da Federação das Indústrias do Paraná, Sistema Fiep em



parceria com o Sebrae- PR lança uma segunda edição do projeto, para os próximos 10 anos, em busca de novas oportunidades de prosperidade. Mais especificamente, o objetivo desta segunda edição do projeto é identificar setores e áreas portadores de futuro para a indústria paranaense que possam situar o estado em uma posição competitiva em nível nacional e internacional em um horizonte temporal de 10 anos. Para a Mesorregião Centro-Oriental foram priorizados os seguintes setores, segmentos e áreas: Agroalimentar; Bens de Capital; Biotecnologia; Celulose, Papel e Gráfica; Construção; Economia Criativa; Economia da Água; Economia do Turismo e Lazer; Economia Verde; Energia; Infraestrutura e Logística; Madeira e Móveis; Meio Ambiente; Metalmecânico; Tecnologia da Informação e Comunicação.

Atualmente, mais um Complexo Industrial está se desenvolvendo na região norte da cidade, com a implantação de indústrias alimentícias e automobilísticas de alto padrão. Em 2013 foi inaugurada a DAF/PACCAR Caminhões, sendo esta a primeira fábrica de caminhões da marca na América Latina; e em 2016 foi inaugurada a fábrica da Companhia de Bebidas das Américas - AmBev Cervejaria.

O município de Ponta Grossa, por meio da união de esforços de grande grupo de gestores como Prefeitura Municipal, Associação Comercial e Industrial

– ACIPG, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, Federação das Indústrias do Paraná – FIEP, Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social de Ponta Grossa – CDESPONTA, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, dentre outros, está implantando o Parque Eco Tecnológico de Ponta Grossa, e, na UEPG, está em andamento a consolidação da Incubadora de Projetos Inovadores - INPROTEC da UEPG.

Este novo cenário que se apresenta por meio da crescente industrialização motivou a UEPG ao desenvolvimento de atividades de ensino, extensão, pesquisa e inovação desencadeadas pelos cursos de Graduação (Bacharelado) em Geografia, Física, Matemática Aplicada, Química Tecnológica, Engenharia Civil, Engenharia de Software, Engenharia de Materiais, Engenharia de Alimentos, e Engenharia de Computação; e cursos de Mestrado e Doutorado em Ciência e Tecnologia de Alimentos, Ciências (Física), Geografia, Engenharia e Ciências de Materiais, e Química; e cursos de Mestrado Acadêmico em Computação Aplicada, Engenharia Sanitária e Ambiental, e Química Aplicada.

A formação de profissionais em nível superior nessas áreas do conhecimento e as pesquisas realizadas nos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu contribuem para alavancar o desenvolvimento científico e tecnológico necessário para o crescimento desse segmento tão importante para municípios dos Campos Gerais, bem como para o Estado do Paraná. Salienta-se que o equilíbrio na geração de riquezas no Paraná entre os setores Agrícola e Industrial depende, fundamentalmente, das IES e institutos de Pesquisas. Nesse contexto, a UEPG vem contribuindo, mas tem muito mais a acrescentar para o Estado, por meio de ações da Agência de Inovação e Propriedade Intelectual - AGIPI com a FIEP e a ACIPG.

Na área da saúde, Ponta Grossa é a cidade-polo da mesorregião centro-oriental do estado do Paraná. A UEPG, desde antes da sua criação, ainda como faculdades isoladas, já tinha tradição na área de saúde, com os cursos de Farmácia, Educação Física e Odontologia. A vocação da UEPG na área de saúde e biológicas é demonstrada pela formação de recursos humanos de excelência nos cursos de graduação em Biologia, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Medicina e Odontologia. Essas áreas têm diversas atividades de ensino, pesquisa e inovação, por meio dos cursos de Mestrados e Doutorados em Ciências Farmacêuticas e Odontologia, Mestrados em Ciências Biomédicas e Ciências da Saúde. Adicionalmente, há o Mestrado em Biologia Evolutiva, que possui interface bastante estreita com a área da saúde. Essa área também teve, nos últimos anos, forte inserção na pós-graduação Lato Sensu, sobretudo, após o Hospital Regional dos Campos Gerais se tornar universitário, Hospital Universitário Regional Dos Campos Gerais



– HURCG, sob responsabilidade da UEPG. Nesse contexto, destacam-se as Residências Médicas (Cirurgia Geral, Cirurgia Vascular, Clínica Médica, Medicina da Família, Neurologia e Radiologia), Multiprofissional (Atenção à Saúde Neonatal, Intensivismo, Reabilitação e Saúde do Idoso) e Uniprofissional (Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, e Enfermagem Obstétrica). A área de Saúde da UEPG também tem experiência na formação de recursos humanos em nível de especialização em Odontopediatria e Ortodontia, e mais recentemente, em Hemoterapia.

Dessa forma, considerando a importância da cidade no contexto da saúde regional, as carências e necessidades da população em termos de saúde, justificadas pelos baixos valores de Índice de Desenvolvimento Humano - IDH de algumas cidades atendidas justificam os cursos de Pós-Graduação citados para a formação de pesquisadores e profissionais de elevado nível para contribuir com o desenvolvimento regional. Além da projeção regional, a área de saúde da UEPG tem se destacado pela atração de pós-graduandos de vários países da América Latina.

A formação de professores para atuação na Educação Básica, desde 1950, atende as áreas de Matemática, Química, Física, Biologia, Geografia, História, Letras, Pedagogia, Artes Visuais, Música, Educação Física, além do curso de Licenciatura em Computação, implantado em 2017, e do curso de Licenciatura em Filosofia aprovado institucionalmente e submetido à apreciação da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior - SETI para autorização de funcionamento.

Os cursos de Licenciatura da UEPG vêm desenvolvendo um trabalho coletivo reconhecido nacionalmente pelo caráter inovador das ações da Comissão Permanente das Licenciaturas – COPELIC e dos Programas voltados à formação docente como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID e Residência Pedagógica.

Projetos e atividades extensionistas voltados à melhoria do Ensino Básico e a formação inicial e continuada de professores são desenvolvidos pelos docentes da Instituição. Soma-se a isso, há a contribuição expressiva dos cursos (acadêmicos) de Mestrados e Doutorados em Ciências (Física), Educação, Geografia e Química; Mestrados (Acadêmicos) em Ensino de Ciências e Educação Matemática, e Estudos da Linguagem; e dos Mestrados Profissionais em Ensino de Física, História e Matemática. Ainda, há forte inserção dos cursos Lato Sensu voltados ao público da licenciatura, sobretudo, mediante oferta de cursos de Especialização a distância em (i) Educação Física Escolar; (ii) Filosofia para o Ensino Médio; (iii) História Arte e Cultura; e (iv) Sociologia para o Ensino Médio. Portanto, a UEPG desempenha sólido papel na formação de licenciados em nível de graduação, especialização a distância, mestrado (acadêmico e profissional) e doutorado para atuação na Educação Básica e Educação Superior, sendo importante polo de qualificação profissional, de fomento e irradiação de pesquisas e inovações na área educacional.

As áreas de Ciências Jurídicas e de Ciências Sociais e Aplicadas defendem a perspectiva da interdisciplinaridade na construção do saber científico, dada a própria complexidade dos fenômenos da vida social. A atuação dos cursos de Mestrado e Doutorado em Ciências Sociais Aplicadas, e dos Mestrados em Economia e Jornalismo em uma das áreas de menor IDH do Estado do Paraná, demanda à UEPG a realização de estudos e pesquisas que contribuam para a compreensão desta realidade, com o objetivo de subsidiar intervenções possíveis que conduzam à elevação dos padrões de justiça e inclusão sociais. As áreas de Ciências Jurídicas e de Ciências Sociais Aplicadas também se destacam na formação de recursos humanos em nível de Especialização (a distância e presencial), com destaque para (i) Gestão de Eventos e Cerimonial Público e Privado; (ii) Gestão em Saúde; (iii) Gerontologia; (iv) Gestão Pública; (v) Gestão Pública Municipal; (vi) Direito e Processo Administrativo; e (vii) Direito Penal e Prática Forense Penal.

A UEPG já participou da política de fundação de campi avançados, chegando a estar, não exatamente no mesmo período, em seis conjuntos universitários diferentes fora da sede. Nas instalações fora da sede, em face da demanda limitada, têm sido ofertados



cursos diversos de forma rotativa, de maneira a não saturar o mercado de trabalho local e regional. Atualmente, somente o campus de Telêmaco Borba está ativo. Outro aspecto da inserção da UEPG, que remete ao contexto estadual e nacional, se dá por meio da Educação a Distância, iniciado com o Curso Normal Superior com Mídias Interativas, integrante do Programa Estadual de Formação de Professores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental. O aparato tecnológico montado para essa atividade levou à criação, na UEPG, do Núcleo de Tecnologia e Educação Aberta e a Distância, o qual vem se expandindo com a oferta do ensino na modalidade a distância de cursos de Graduação, Pós-Graduação e formação continuada de professores, em parceria com o MEC, a Secretaria de Educação Básica - SEB, Universidade Aberta do Brasil - UAB e a Secretaria de Estado da Educação do Paraná SEED, e mais recentemente com projetos e atividades extensionistas.

Em 2017, foram ofertadas 2620 vagas, distribuídas em 9 (nove) cursos de graduação a distância: Bacharelado em Administração Pública, Licenciatura em Educação Física, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em História, Licenciatura em Letras Português/Espanhol, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Computação, e Tecnólogo em Gestão Pública.

Os cursos de Licenciatura em Computação e de Tecnologia em Gestão Pública tiveram a primeira oferta em 2017. O curso de Tecnologia em Gestão Pública foi criado para atender uma solicitação da SETI, considerando a necessidade de formação em nível superior dos servidores públicos do Estado do Paraná, e cujo projeto foi submetido a Edital de financiamento junto a órgãos de fomento.

A área de abrangência do ensino de graduação a distância espalha-se em todas as regiões do estado do Paraná, além dos estados de São Paulo e Santa Catarina.

Os 45 municípios envolvidos atualmente no ensino de Graduação e Pós- Graduação a distância na UAB no Paraná são: Apucarana, Arapongas, Assaí, Astorga, Bandeirantes, Bela Vista do Paraíso, Bituruna, Campo Largo, Candido de Abreu, Cerro Azul, Colombo, Congonhinhas, Cruzeiro do Oeste, Curitiba, Diamante do Norte, Engenheiro Beltrão, Faxinal, Flor da Serra do Sul, Goioerê, Ibaiti, Ipiranga, Itambé, Ivaiporã, Jacarezinho, Jaguariaíva, Lapa, Laranjeiras do Sul, Nova Santa Rosa, Palmeira, Palmital, Paranaguá, Paranaíba, Pato Branco, Pinhão, Ponta Grossa, Pontal do Paraná, Prudentópolis, Reserva, Rio Negro, São Mateus do Sul, Sarandi, Siqueira Campos, Telêmaco Borba, Uiratã e Umuarama. Em São Paulo, tem-se mais 4 municípios: Araras, Jaú, São João da Boa Vista e Tarumã, e em Santa Catarina, tem- se o município de Florianópolis.

1.5 Breve Histórico da IES

A Universidade Estadual de Ponta Grossa, localizada na região centro-sul do Estado do Paraná, foi criada pelo Governo do Estado do Paraná, através da Lei nº 6.034, de 06/11/1969, publicada em 10/11/1969, e do Decreto nº 18.111, de 28/01/1970.

Trata-se de uma das mais importantes instituições de Ensino Superior do Paraná, resultante da incorporação das Faculdades Estaduais já existentes e que funcionavam isoladamente. Eram elas: a Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Ponta Grossa, criada pelo Decreto Estadual nº 8.837, de 08/11/1949, e reconhecida pelo Decreto Federal nº 32.242, de 10/02/1953; a Faculdade Estadual de Farmácia e Odontologia de Ponta Grossa, criada pela Lei nº921, de 16/11/1952, e reconhecida pelo Decreto Federal nº 40.445, de 30/11/1956, posteriormente desmembrada em Faculdade Estadual de Farmácia e Bioquímica de Ponta Grossa e Faculdade Estadual de Odontologia de Ponta Grossa, através da Lei nº 5.261, de 13/01/1966; a Faculdade Estadual de Direito de Ponta Grossa, criada pela Lei nº 2.179, de 04/08/1954, e reconhecida pelo Decreto Federal nº 50.355, de 18/03/1961; e a Faculdade Estadual de Ciências Econômicas e Administração de Ponta Grossa, criada pela Lei nº 03/66, de 12/01/1966, e reconhecida pelo Decreto Federal nº 69.697, de 03/12/1971.



A personalidade jurídica de cada uma dessas unidades isoladas foi extinta no ato da criação da Universidade sob o regime da Fundação de Direito Público, reconhecida pelo Governo Federal através do Decreto nº 73.269, de 07/12/1973 que, simultaneamente, aprovou seu Estatuto, Regimento Geral e Plano de Reestruturação.

O início das atividades da UEPG foi assinalado pela posse do professor Álvaro Augusto Cunha Rocha, no cargo de Reitor, e do professor Odeni Villaca Mongruel, no cargo de Vice-Reitor, ambos nomeados pelo Governador na época, Dr. Paulo Cruz Pimentel, conforme Decreto nº 20.056, de 06/05/1970.

A segunda gestão teve início em 1974, quando foram nomeados para o cargo de Reitor o professor Odeni Villaca Mongruel e, para o cargo de Vice-Reitor, o professor Daniel Albach Tavares.

A terceira gestão iniciou no dia 28 de março de 1979, com a nomeação do professor Daniel Albach Tavares para o cargo de Reitor e do professor Waldir Silva Capote para o cargo de Vice-reitor.

Pelo Decreto nº 226, de 29/03/1983, o Governador José Richa nomeou o professor Ewaldo Podolan para o cargo de Reitor e o professor João Lubczyk para o cargo de Vice-Reitor, dando início à quarta gestão administrativa da Instituição.

Os dirigentes da quinta gestão foram os professores João Lubczyk e Lauro Fanchin, respectivamente Reitor e Vice-Reitor da Instituição, nomeados pelo Decreto nº106, de 19/03/1987.

A sexta gestão, constituída dos professores João Carlos Gomes para o cargo de Reitor e Roberto Frederico Merhy para o cargo de Vice-Reitor, foi oficializada por ato do Governador Álvaro Dias, que os nomeou através do Decreto nº 7.691, de 06/03/1991.

O professor Roberto Frederico Merhy e a professora Leide Mara Schmidt, que assumiram a Reitoria e a Vice-Reitoria da Instituição, dando início à sétima gestão, foram nomeados para os respectivos cargos pelo Decreto nº 3.828, de 22/07/1994.

Ao fim dessa gestão, ouvida a comunidade universitária, os referidos professores foram reconduzidos aos seus cargos, instituindo o primeiro caso de reeleição da Instituição – reeleição esta que foi confirmada pelo Decreto nº 4.725, de 31/08/1998, sancionado pelo Governador Jaime Lerner.

Em 22 de agosto de 2002, nomeados pelo Decreto nº 6.181/2002 do Governador Jaime Lerner, assumiram a Reitoria os professores Paulo Roberto Godoy e Ítalo Sérgio Grande, respectivamente Reitor e Vice-Reitor da UEPG, eleitos em pleito democrático do qual participaram docentes, discentes e funcionários da UEPG. Em 11 de julho de 2006, nomeados pelo Decreto nº 6.885 pelo Governador Roberto Requião, assumiram a Reitoria os professores João Carlos Gomes, Reitor, e Carlos Luciano Sant'Ana Vargas, Vice-Reitor, escolhidos por meio de consulta à comunidade universitária. A décima primeira gestão na história da Universidade, também escolhida mediante consulta à comunidade universitária, figura como o segundo caso de reeleição, constituída pelos professores João Carlos Gomes, Reitor, e Carlos Luciano Sant'Ana Vargas, Vice-Reitor, nomeados pelo Decreto nº 7.265, de 01/06/2010, do Governador Orlando Pessuti.

Importante registrar que em meados de 2013, o então Governador do Estado, Carlos Alberto Richa, efetua convite ao Reitor da Universidade Estadual de Ponta Grossa, professor João Carlos Gomes, para assumir a pasta da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Pelos Decretos nº 8776, de 21 de agosto de 2013 e Decreto nº 12, de 1º de janeiro de 2015, do Governador Carlos Alberto Richa, o professor João Carlos Gomes é nomeado Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, onde permaneceu até 6 de abril de 2018.

Em conformidade com o Estatuto e Regimento Geral da Universidade Estadual de Ponta Grossa, em sessão solene e pública do Conselho Universitário, no dia 12 de setembro de 2013, o professor Carlos Luciano Sant'Ana Vargas, é empossado Reitor da Universidade Estadual de Ponta Grossa, nomeado pelo Decreto nº 8775, de 21 de agosto de 2013, em cumprimento ao término de mandato, até 31 de agosto de 2014.



Em 1º de setembro de 2014, mediante consulta à comunidade universitária, dá-se início a décima segunda gestão, na condução dos caminhos da Instituição. Nomeados pelo Decreto nº 11.491, de 2 de julho de 2014, do Governador Carlos Alberto Richa, respectivamente aos cargos de Reitor e Vice-Reitor, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, os professores Carlos Luciano Sant'Ana Vargas e Gisele Alves de Sá Quimelli.

Por último, a então governadora Cida Borguetti nomeou os professores Miguel Sanches Neto e Everson Augusto Krum, para os cargos de reitor e vice-reitor da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), com mandato de 1º de setembro de 2018 a 31 de agosto de 2022, com o Decreto nº 10436.

A organização didática da Universidade é estruturada em Departamentos que se agrupam em 6 (seis) Setores de Conhecimento. São eles: Setor de Ciências Exatas e Naturais, Setor de Ciências Agrárias e Tecnológicas, Setor de Ciências Biológicas e da Saúde, Setor de Ciências Sociais e Aplicadas, Setor de Ciências Humanas Letras e Artes, e Setor de Ciências Jurídicas. Os Setores de Conhecimento proporcionam, por meio dos Departamentos, o ensino, a pesquisa e a extensão. A organização didático-pedagógica da instituição compreende os seguintes cursos:

Cursos de Graduação: Bacharelado e Licenciatura, nas modalidades de ensino presencial e a distância, abertos a matrícula de candidatos com ensino médio completo ou curso equivalente, classificado em processo seletivo; e tecnólogo, na modalidade de ensino a distância, com matrícula aberta a candidatos com ensino médio completo ou curso equivalente, classificado em processo seletivo;

Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu: compreende cursos de Mestrado e Doutorado, abertos a matrículas de diplomados em curso de Graduação que atendam às exigências legais de cada programa ou curso;

Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu: compreende cursos de especialização abertos a matrícula de candidatos diplomados em cursos de Graduação e que atendam às exigências legais de cada programa ou curso;

Cursos de extensão: compreende cursos de atualização e aperfeiçoamento abertos à matrícula de candidatos que satisfaçam os requisitos exigidos em cada caso.

É com base nessa composição de cursos que as diretrizes didático-pedagógicas da UEPG estão sendo desenvolvidas, tendo como referência central as políticas de ensino, pesquisa e extensão definidas no PPI.

Quanto às inovações consideradas significativas na instituição destacam-se as reformulações curriculares dos cursos de Graduação, os Programas de incentivo à docência e à formação continuada de professores, a atuação da comissão das licenciaturas, a autoavaliação dos cursos de Graduação por docentes e acadêmicos, a avaliação dos cursos de Graduação pelos egressos e a certificação dos cursos de Agronomia, Engenharia Civil e Engenharia de Materiais no Sistema de Acreditação de Curso de Graduação no MERCOSUL – ARCU-SUL obtendo o selo de qualidade que favorece a internacionalização e a efetivação de convênios entre países do Mercosul e associados. Tem-se também a ampliação de Programas e Projetos de Extensão, a criação de novos cursos de Pós-Graduação na modalidade Stricto Sensu, a ampliação de pesquisas e Grupos de Pesquisa, e os convênios com IES internacionais para mobilidade estudantil.

Em nível de graduação universitária, a UEPG oferta 38 cursos de Graduação na modalidade de ensino presencial. Os 25 cursos de Bacharelado são: Administração, Agronomia, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Direito, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia de Alimentos, Engenharia da Computação, Engenharia de Materiais, Engenharia de Software, Farmácia, Física, Geografia, História, Jornalismo, Matemática Aplicada, Medicina, Odontologia, Química Tecnológica, Serviço Social, Turismo e Zootecnia.

Os 13 cursos de Licenciatura ofertados na modalidade de ensino presencial são: Artes Visuais, Ciências Biológicas, Educação Física, Física, Geografia, História, Letras -



Português/Espanhol, Letras - Português/Francês, Letras - Português/Inglês, Matemática, Música, Pedagogia e Química.

Na modalidade a distância, em parceria com a UAB, estão atualmente sendo ofertados os cursos de: Bacharelado em Administração Pública, Licenciatura em Educação Física, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em História, Licenciatura em Letras Português/Espanhol, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Computação, e Tecnólogo em Gestão Pública.

Além de cursos de Pós-Graduação Lato Sensu, ofertados conforme a demanda, a UEPG na modalidade Stricto Sensu conta com Programas de Pós-Graduação sendo 27 em nível de Mestrado e 10 em nível de Doutorado.

Os 22 cursos de mestrado acadêmico ofertados são em: Agronomia; Bioenergia; Biologia Evolutiva; Ciência e Tecnologia de Alimentos; Ciências Biomédicas; Ciências Farmacêuticas; Ciências da Saúde; Ciências Sociais Aplicadas; Ciências (Física); Computação Aplicada; Economia; Educação; Engenharia e Ciências dos Materiais; Engenharia Sanitária e Ambiental; Ensino de Ciências e Educação Matemática; Gestão do Território; História; Jornalismo; Estudos da Linguagem; Odontologia; Química Aplicada e Zootecnia.

Os 5 cursos de mestrado profissional ofertados são: Matemática (Mestrado Profissional em Rede), Ensino de Física, Ensino de História, Educação Inclusiva e Direito.

Os 10 cursos de doutorado ofertados são em: Agronomia, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Ciências Farmacêuticas, Ciências Sociais e Aplicadas, Ciências (Física), Educação, Engenharia e Ciências de Materiais, Gestão de Território, Odontologia e Química Aplicada.

Com seus campi distribuídos por Ponta Grossa e Telêmaco Borba, a UEPG abriga atualmente um contingente de mais de 17 mil pessoas, entre estudantes, professores e servidores. Soma-se a isso uma infraestrutura que anualmente vem sendo ampliada com vistas às necessidades curriculares dos 6 Setores de Conhecimento da Instituição. A Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais vem atuando em projetos, serviços, cursos, atividades e Programas de Extensão e de Cultura em diversos municípios paranaenses, abrangendo todas as regiões do estado e, também, participa do Programa RONDON em municípios de outros estados brasileiros.

A UEPG tem atualmente convênio firmado com 37 instituições estrangeiras para desenvolvimento de atividades de intercâmbio de professores e estudantes, de Graduação e Pós-Graduação, em Programas internacionais.

E assim, a Universidade Estadual de Ponta Grossa, alicerçada em atividades de ensino, pesquisa e extensão, caminha a passos longos e largos em busca de uma formação em nível superior de Ensino de qualidade, contribuindo sobremaneira, na formação de pessoas para o desenvolvimento do país.

2. DADOS SOBRE O CURSO

2.1 Nome do Curso: **Licenciatura em Educação Física - EAD**

2.2 **Habilitação/ Grau:**

() Bacharelado (X) Licenciatura () Tecnólogo

2.3 **Modalidade de Ensino:**

() Presencial (X) Educação a Distância

2.4 **Local de Funcionamento e vínculo administrativo do Curso**

Campus universitário: Uvaranas

Setor: Ciências Biológicas e da Saúde (SEBISA)

Departamento: Educação Física (DEDUFIS)



Universidade Estadual de Ponta Grossa

ANEXO DA RESOLUÇÃO CEPE Nº 2022.47

FL. 10 DE 68

Contato: 3220-3141; secretaria.edfisica@ead.uepg.br

2.5 Tempo de Duração do Curso:

Mínimo: 4 anos Máximo: 6 anos

2.6 Turno de Funcionamento:

() Matutino () Vespertino (X) Integral () Noturno

2.7 Carga Horária do Curso:

	Carga Horária
Formação Básica Geral	630 h
Formação Específica Profissional	1290 h
Prática enquanto componente curricular	430 h*
Diversificação ou Aprofundamento	90 h
Estágio Curricular Supervisionado	675 h
Extensão como Componente Curricular	360 h
Atividades Complementares	340 h
Carga Horária Total do Curso	3385 horas

*Prática enquanto componente curricular está contabilizada como parte integrante das disciplinas curriculares

2.8 Número Atual de Vagas

Vestibular Anual

Número de vagas por Polo: 30 vagas

Total de Polos: 05 Polos

Total de Vagas ofertadas na edição 2020: 150 vagas

2.9 Regime:

() Seriado anual (X) Semestral

2.10 Condições de Ingresso

Concurso: Vestibular

Outra: Transferência

2.11 Ano da Primeira Oferta: 2024

2.12 Atos Legais:

Resolução Universitária: CA/UEPG – Nº 472 de 24/03/2009

Resolução CEPE Nº 180, de 25 de agosto de 2009. Aprova Curso de Licenciatura Em Educação Física, Modalidade À Distância, da UEPG.

Reconhecido pelo Parecer CEE/CES – 14/2013 de 20/03/2013

Renovação de Reconhecimento PARECER CEE/CES – 15/2018 de 13/03/2018

Reconhecimento renovado pelo Decreto Estadual nº 1808, de 27/06/2019, publicado no Diário Oficial do Estado do Paraná nº 10465, de 27/06/2019.



2.13 Percentual Candidato/Vaga nos Três Últimos Concursos Vestibulares

*Até o ano de 2020 foram realizados 4 concursos vestibulares para o Curso de Licenciatura/EaD.

ANO	TURNO	CAMPUS	POLOS PRESENCIAIS	VAGAS	Nº DE INSCRIÇÕES	CANDIDATO/VAGA
2014	Integral	Ponta Grossa	Goioerê	50	197	3,94
			Paranaguá	50	413	8,26
			Ubiratã	30	82	2,73
2016	Integral	Ponta Grossa	Apucarana	50	121	2,42
			Bituruna	50	121	2,42
			Lapa	50	228	2,46
2020	Integral	Ponta Grossa	Congonhinhas	30	47	1,56
			Siqueira Campos	30	41	1,36
			Ibaiti	30	67	2,23
			Cruzeiro do Oeste	30	54	1,80
			Rio Negro	30	170	5,66

2.14 Conceito do Curso:

Os acadêmicos dos cursos de Licenciatura em Educação Física (presencial e EaD) realizaram o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), em 2014, com um total de 194 (cento e noventa e quatro) acadêmicos sendo avaliados. A média geral obtida pelo curso foi igual a 3,0 (três), não havendo diferenciação entre acadêmicos do curso presencial e EaD. Já na avaliação no ano de 2017 o Curso de Licenciatura em Educação Física não teve participação figurando no relatório final com o conceito "Sem Conceito"(SC). Tal fato se deve por ter o Curso apenas 1 (um) aluno concluinte naquele ano.

2.15 Dados sobre o Coordenador do Curso

Nome do coordenador do curso: Paulo Sergio Ribeiro	
Titulação: Doutor	
Portaria de designação: Portaria Reitoria nº 234 de 10/05/2022	
Formação Acadêmica: Educação Física	
Graduação	Licenciatura Plena em Educação Física, Universidade Estadual de Ponta Grossa, 1991
Pós-Graduação	Doutorado em de Ciência Sociais Aplicadas, Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG – 2022
Carga Horária semanal dedicada à coordenação do curso	20 horas
Regime de trabalho do coordenador do curso	TIDE
Tempo de exercício na IES	9 anos e 4 meses
Tempo na função de coordenador do curso	3 meses

2.16 Colegiado de Curso



As questões pedagógicas, envolvendo o Curso de Licenciatura em Educação Física – EAD, são discutidas no colegiado de Curso de Licenciatura em Educação Física Presencial em que o Coordenador do Curso - EAD é membro nato:

Membros componentes do Colegiado	Titulação	Regime de trabalho	Ato oficial de nomeação
Moacir Avila de Matos Jr	Doutor	40 H	R. 140/2021
Nei Alberto Salles Filho	Doutor	TIDE	R. 140/2021
Cláudio Jorge Guimarães	Doutor	TIDE	SEBISA 07/2022
Constantino Ribeiro Oliveira Jr	Doutor	TIDE	SEBISA 07/2022
Alfredo Cesar Antunes	Doutor	TIDE	SEBISA 07/2022
Dionizia Xavier Scomparim	Doutora	TIDE	SEBISA 07/2022
José Fabiano Costa Justus	Doutor	TIDE	SEBISA 07/2022
Elismara Zaias Kailer	Doutora	TIDE	SEBISA 07/2022
Vera Lúcia Martiniak	Doutora	TIDE	SEBISA 07/2022
Marcia Helena Appel	Doutor	TIDE	SEBISA 07/2022
Paulo Sérgio Ribeiro	Doutor	TIDE	SEBISA 07/2022
Geraldo Dias Pedroso	Mestre	Rep. Comunidade	SEBISA 07/2022
Natasha Santos Lise	Doutora	TIDE	SEBISA 38/2022

2.17 Núcleo Docente Estruturante - NDE

Docentes componentes do NDE	Titulação	Regime de trabalho	Tempo de exercício no NDE
Moacir Avila de Matos Jr	Doutor	40H	12.08.2020 a 31.12.2022
Nei Alberto Salles Filho	Doutor	TIDE	12.08.2020 a 31.12.2022
Cláudio Jorge Guimarães	Doutor	TIDE	12.08.2020 a 31.12.2022
Natasha Santos Lise	Doutora	TIDE	12.08.2020 a 31.12.2022

2.18 Dados sobre Discentes Ingressantes e Formandos

Licenciatura em Educação Física – EaD - 4 anos de duração

Ingresso (Quantitativo de alunos ingressantes efetivamente matriculados)			Formação (Quantitativo de alunos efetivamente formados)		
Ano de Ingresso	Nº de Vagas ofertadas	Nº de alunos ingressantes	Ano de formação	Nº de alunos concluintes	Relação formados/ ingressantes (porcentagem nos últimos 5 anos)
2012	0	0	2015	09	-
2013	0	0	2016	11	-
2014	0	0	2017	01	-
2015	130	130	2018	60	46,15
2016	0	0	2019	09	-
2017	150	150	2020	68	45,33
2018	0	0	2021	09	-

*Todos os dados referentes aos cursos de Graduação Presencial e EAD, foram retirados do Sistema NTI/PROGRAD. Para o cálculo da Relação de formados/ ingressantes foi considerado o quantitativo de alunos, efetivamente formados nos últimos 05 (cinco) anos, independente do ano de ingresso. Para o cálculo da porcentagem utiliza-se a seguinte fórmula: nº de concluintes x 100 / total de ingressantes.

3 PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO

3.1 Breve histórico do Curso de Licenciatura em Educação Física – EAD, da Universidade Estadual de Ponta Grossa

A EAD é um processo de desenvolvimento pessoal e profissional, no qual professores e estudantes interagem a partir do uso das tecnologias da informação e comunicação, e assim como os procedimentos de gestão e avaliação, promovendo a



eficácia do ensino e da aprendizagem. Por certo, um curso de Licenciatura em Educação Física - EAD explora um grande potencial, voltado principalmente à democratização do acesso à educação, possibilitando educação de qualidade a um significativo número de pessoas, pois garante acesso irrestrito a pessoas que mesmo nos dias de hoje estão fora da formação em nível superior. Nesse sentido, a oferta do Curso de Graduação em Educação Física Licenciatura – modalidade de Educação a Distância da UEPG pretende compor uma política pública educacional que proporciona acesso ao ensino superior público.

Com esse intuito o Departamento de Educação Física da UEPG, com tradição já fixada com seu curso de presencial desde 1975, criou em 2008 a partir da participação da Universidade Estadual de Ponta Grossa na concorrência nacional no Sistema Projeto UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL (UAB) seu primeiro curso Ead.

O Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Ponta tem seu registro a partir da Resolução CEPE. n.º 15 de 14 de dezembro de 1973 e reconhecimento pelo Decreto nº 82.413, de 16/10/1978 (D.O.U. de 17/10/1978). Naquela época objetivava suprir a demanda de profissionais para atuarem na área do ensino formal e não formal, onde o componente esporte era predominante, tendo em vista os tradicionais eventos esportivos existentes na cidade de Ponta Grossa e a participação das seleções locais em competições esportivas estaduais e nacionais.

Mesmo com as mudanças curriculares na Educação Física brasileira, o curso de Educação Física da UEPG manteve seu nível de qualidade na formação de mais de 45 turmas na área da Educação Física, sendo que a partir das mudanças geradas pelo Conselho Nacional de Educação em 2002 com Diretrizes para Formação de professores e em 2004 com a Diretrizes para os cursos de Bacharelado, o curso de Educação Física da UEPG manteve-se na vanguarda da formação inicial.

Se em um momento passado tivemos diferenças entre gênero na formação com disciplinas cursadas por homens e mulheres, que devido a determinações legais deveriam ser diferentes, hoje avançamos rumo a perfeita inclusão de todos pela Educação Física.

Sabedores da significativa trajetória histórica do curso, os professores do Departamento de Educação Física, sensíveis às mudanças que estão ocorrendo no cenário nacional e internacional, há pelo menos 15 anos têm participado de congressos, seminários, encontros e eventos similares para discutir questões pertinentes a Formação EaD e sua relação com esse pelo atual momento histórico.

Além destas ações, os professores do curso de Educação Física tanto presencial com Ead, procuram fazer uma leitura da realidade na qual os egressos irão atuar e da própria realidade dos acadêmicos, tendo se caracterizado como um espaço que busca oportunizar aos acadêmicos uma sólida preparação para o desenvolvimento da profissão de professores, pois essa vertente da Educação Física continua sólida e atuante nos níveis de ensino.

A proposta que ora se apresenta tem como meta principal a realização de um curso que atenda as demandas e desafios atuais da sociedade. As demandas a que nos referimos dizem respeito às necessidades emergentes do contexto sócio- histórico-cultural no enfrentamento dos desafios impostos com os avanços da ciência, da tecnologia e do conhecimento, já se moldando as Novas Diretrizes curriculares da Educação Física aprovadas em 2028 e que preserva o campo da atuação na área escolar.

O objeto de estudo e atuação dos professores de educação Física é o fenômeno educativo através do movimento humano, que se traduz na organização curricular, no delineamento das concepções pedagógicas, nas definições de critérios de avaliação, na metodologia a ser adotada, na elaboração das políticas educacionais e especialmente na vivência destas questões.

No currículo do curso serão incluídas disciplinas que oportunizem conhecimentos das questões pertinentes às minorias étnicas e aos excluídos, para prover ações junto a estes segmentos sociais, pois entende-se que, concomitante às atividades realizadas nas



escolas, compete ao licenciado em Educação Física a transmissão e reflexão do conteúdo da educação Física em setores diversos como: hospitais, presídios, na educação de crianças, jovens e Adultos; educação indígena; educação no campo; educação à terceira idade e educação às pessoas com necessidades educacionais especiais.

Aproveitamos o momento para rediscutir sobre égide da nova legislação da área a verdadeira atuação do Professor de Educação Física com a convicção de que a proposta de Reformulação ora apresentada é imprescindível, pois entende que o espaço de diversificação da formação é democrático e histórico. Além de analisar de forma atual temas como extensão, pesquisa, eventos, flexibilidade curricular como atividades que cada vez superem a formação tradicional.

No transcorrer da história do curso de Licenciatura Ead da UEPG tivemos o primeiro projeto pedagógico com regime semestral (8 semestres), seguindo-se as mesmas disciplinas ofertadas na matriz curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física / Presencial, com acréscimo de três novas disciplinas que a legislação na época exigia, quer sejam: Línguas Brasileira de Sinais (LIBRAS), Cidadania e Sociedade e Introdução ao Ensino a Distância, todas com carga horária de 68 horas aula.

Em um segundo vestibular realizado em dezembro de 2010 e início das aulas em março de 2011, foram designados os polos presenciais nas cidades de Apucarana (250 km de Ponta Grossa), Bituruna (270 km de Ponta Grossa), Cruzeiro do Oeste (440 km de Ponta Grossa), Ibaiti (180 km de Ponta Grossa), Siqueira Campos (235 km de Ponta Grossa) e Paranaguá (210 km de Ponta Grossa).

No terceiro vestibular realizado em dezembro de 2014 e início das aulas em fevereiro de 2015, foram designados os polos Goioerê (350 km de Ponta Grossa), Paranaguá (210 km de Ponta Grossa) e Ubiratã (370 km de Ponta Grossa).

No momento atual (**julho de 2022**), o curso está com 5 (cinco) Polos em funcionamento nos municípios de Rio Negro (213 Km de Ponta Grossa), Cruzeiro do Oeste (440 km de Ponta Grossa), Ibaiti (180 km de Ponta Grossa), Siqueira Campos (235 km de Ponta Grossa) e Congonhinhas (230 km de Ponta Grossa), que tiveram vestibular em 2019 com a entrada iniciada no ano de 2020.

É nesse contexto que se insere o curso de Educação Física da UEPG modalidade Educação à Distância, com a experiência já comprovada que o ensino virtual na área de Educação Física não é simplesmente uma alternativa, mas sim a possibilidade de permitir o acesso a formação e ao desenvolvimento das competências necessárias para a construção do conhecimento pedagógico na área.

3.2 Amparo legal para oferta do Curso

O amparo legal para a oferta do Curso na modalidade a distância se sustenta nos termos das seguintes legislações:

- **Decreto nº 5.622**, de 19 de dezembro de 2005 que regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional referente a modalidade de oferta da educação a distância;

- **Resolução CNE/CES Nº 6**, de 18 de dezembro de 2018 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências.

- **PARECER CEE/CES N.º 114/20** Aprovado em 06/07/20 Câmara da Educação Superior – Orienta acerca dos procedimentos a serem observados para a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física – Resolução CNE/CES nº 06/18.

- **Resolução CEPE Nº 005**, DE 19 DE MARÇO DE 2013. aprova regulamento de Cursos de graduação, modalidade de educação a distância (ead) da UEPG.

- **Decreto nº 5.800**, de 8 de junho de 2006 que dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB;

- **Resolução UNIV nº 1**, de 27 de março de 2008, estabelece normas gerais para



elaboração e/ou reformulação dos currículos plenos dos cursos superiores de graduação da UEPG.

- **Resolução CEPE nº 167**, de 09 de outubro de 2007, aprova regulamento pertinente aos cursos de Educação a distância da UEPG.
- **Resolução CEPE Nº 088**, de 08 de dezembro de 2010. Resolução de Estágio Supervisionado.
- **Resolução do CEPE nº 05**, de 27 de março de 2018. Resolução de Trabalho de Conclusão de Curso (Geral) e **Resolução CEPE nº. 043**, de 06 de julho de 2010, que aprova regulamento de trabalho de conclusão de curso – TCC – do curso de Licenciatura em Educação Física (específico).¹

3.3 Justificativa

A presença histórica do curso de Educação Física na formação desde 1974 é inegável, com aproximadamente 50 profissionais formados por ano desde a sua criação, atendendo às diversas demandas do mercado de trabalho e respondendo às necessidades e características estabelecidas na cidade de Ponta Grossa e região dos Campos Gerais. Por critérios geográficos, o Município de Ponta Grossa está localizado na região Centro-Oriental paranaense e, por critérios político-administrativos, compõe a Associação dos Municípios da Região dos Campos Gerais - AMCG (Arapoti, Carambeí, Castro, Curiúva, Imbaú, Ipiranga, Ivaí, Jaguariaíva, Ortigueira, Palmeira, Piraí do Sul, Porto Amazonas, Ponta Grossa, Reserva, São João do Triunfo, Sengés, Telêmaco Borba, Tibagi e Ventania), sendo a sede da 3ª Regional de Saúde e do Núcleo Regional de Educação (NRE), que abrigam as instituições estaduais de Saúde e Educação Básica destes municípios, além de um Escritório Regional da Superintendência Estadual de Esportes.

No entanto novos desafios se colocam com a expansão da sociedade moderna e, principalmente, com a proliferação das Novas Tecnologias de Informação (TIC's) que ampliam os próprios espaços de formação.

Com a necessidade de adaptação a estes novos espaços formativos a UEPG se adapta criando o NUTEAD (Núcleo de Tecnologia de Educação a Distância), que passa a encarar estes novos desafios da formação, agora, em uma nova modalidade de ensino – EaD.

Os cursos EaD são definidos pela Resolução CEPE 05/2013 como :

Para fins desta Resolução caracteriza-se a educação a distância (EaD) como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino-aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e tempos diversos. (Art. 1º)

Assim estes novos desafios, em relação a Educação Física, se revelam ainda maiores pois, o Curso, que se caracteriza por ter atividades eminentemente práticas, como seria a sua oferta na modalidade EaD.

A UEPG com o Departamento de Educação Física de instituição – DEDUFIS – aceita o desafio e oferece um Curso na área que pode ser caracterizado com sendo um curso de formato híbrido, uma vez que conta com o desenvolvimento de módulos práticos, para atender uma demanda que, em um primeiro momento, se imaginava em ter.

Os dados apresentados no quadro 2. 12 “Percentual candidato/vaga nos três últimos concursos vestibulares”, demonstram que a decisão de criação e oferta deste Curso na modalidade EaD foi acertada, uma vez que a concorrência verificada em cada uma de suas edições é significativa e a abrangência do Curso nas microrregiões das cidades Polos tem

¹ O regulamento específico deverá passar por reformulação, assim que o presente projeto seja aprovado, para ser atualizado e estar em consonância com o Regulamento Geral da UEPG Res. CEPE 05/2018.



sido cada vez maior. Outro ponto a se destacar, como justificativa a sua oferta, são os seus índices de conclusão de Curso apresentados no item 2.17 Dados sobre Discentes Ingressantes e Formados, em que seus índices de conclusão podem ser considerados bons em relação aos demais Cursos ofertados pela UEPG.

Ainda há de se destacar as constantes consultas que o DEDUFIS recebe por partes de municípios, do estado do Paraná e de estados vizinhos (São Paulo e Santa Catarina) sobre a possibilidade de aberturas de Polos EaD, bem como a possibilidade de reoferta de Curso em Polos que já tiveram as suas turmas encerradas, devido a procura por parte de pessoas interessadas no Curso. Além disso, existe, um alto índice de solicitação de ofertas de Polos por parte do convênio CAPES/UAB.

Quanto ao contexto educacional o curso proposto contempla de maneira suficiente, as demandas efetivas de natureza econômica e social. Até o momento atual (julho de 2022), o curso já funcionou/função em 17 (dezesete) polos:

- POLO DA LAPA – entrada em julho de 2009, com formatura realizada no início do segundo semestre de 2013.

- POLO DE CONGONHINHAS – entrada em julho de 2009, com formatura realizada no início do segundo semestre de 2013.

- POLO DE PALMEIRA – entrada em julho de 2009, com formatura realizada no início do segundo semestre de 2013.

- POLO DE IBAITI – entrada em fevereiro de 2011, com formatura realizada no início do primeiro semestre de 2015.

- POLO DE SIQUEIRA CAMPOS – entrada em fevereiro de 2011, com formatura realizada no início do primeiro semestre de 2015.

- POLO DE CRUZEIRO DO OESTE – entrada em fevereiro de 2011, com formatura realizada no início do primeiro semestre de 2015.

- POLO DE PARANAGUÁ – entrada em fevereiro de 2011, com formatura realizada no início do primeiro semestre de 2015.

- POLO DE BITURUNA – entrada em fevereiro de 2011, com formatura realizada no início do primeiro semestre de 2015.

- POLO DE APUCARANA – entrada em fevereiro de 2011, com formatura realizada no início do primeiro semestre de 2015.

- POLO DE GOIOERE – entrada em fevereiro de 2015, com formatura prevista para o início do primeiro semestre de 2019.

- POLO DE PARANAGUÁ (polo em reedição) – entrada em fevereiro de 2015, com formatura prevista para o início do primeiro semestre de 2019.

- POLO DE UBIATÁ – entrada em fevereiro de 2015, com formatura prevista para o início do primeiro semestre de 2019.

- POLO DE RIO NEGRO – entrada em fevereiro de 2020, em andamento. POLO DE IBAITI – (2ª edição) entrada em fevereiro de 2020, em andamento.

- POLO DE SIQUEIRA CAMPOS – (2ª edição) entrada em fevereiro de 2020, em andamento.

- POLO DE CRUZEIRO DO OESTE – (2ª edição) entrada em fevereiro de 2020, em andamento.

- POLO DE CONGONHINHAS - (2ª edição) entrada em fevereiro de 2020, em andamento.

Para uma nova edição, ano de 2014, já existe a solicitação de novos polos pelo convênio CAPES/UAB.

3.4 Objetivos

Com a atual proposta o curso de Educação Física da UEPG tem como objetivos:

- Propiciar ao Licenciado em Educação Física uma formação humanista, técnica, crítica, reflexiva e ética qualificadora da intervenção profissional fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética no magistério, ou seja, na docência do componente



curricular Educação Física, tendo como referência a legislação própria do Conselho Nacional de Educação para a área.

- Preparar profissionais qualificados para atuar com movimento humano e a cultura do movimento corporal, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas e da dança, visando atender às necessidades sociais no campo da educação;
- Formar profissionais com preceitos éticos, humanista, críticos, reflexivos e autônomos de modo a compreender as ações colaborativas que sustentam a formação inicial;
- Instrumentalizar os profissionais do uso de tecnologias de informação e comunicação com vistas a ampliação das interações e conhecimento científico na realidade social e realidade estudada.

3.5 Perfil Profissional do Egresso

O perfil profissional do egresso do curso de Educação Física está em consonância com as competências definidas nas Diretrizes de Formação de Professores, com as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2018 para os Cursos de Graduação em Educação Física, bem como com os eixos norteadores do presente projeto pedagógico, e deve contemplar:

Atuar profissionalmente com o ensino das manifestações do movimento humano (exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas e da dança) nos campos da educação para os licenciados visando a formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável; • Formar profissionais a partir de uma visão humanista, crítica e reflexiva que permeie em sua atuação a autonomia, o rigor científico e a conduta ética; • Entender que sua formação é um processo permanente, sempre procurando o acesso ao conhecimento por meio do uso de tecnologias da informação e da comunicação e, também, de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores estimulando a formação continuada; • Atuar com ética e inclusão a fim de colaborar para a superação das condições socioeconômicas, de condições físicas e mentais, de gênero, de etnia, de crença, possibilitando o acesso à prática das diferentes expressões e manifestações culturais do movimento humano. • Relacionar os conteúdos da Educação Física com a integração interdisciplinar que existe hoje nas áreas da educação, saúde, esporte e lazer.

Ainda com referência as DCN de Educação Física 2018 a etapa específica para a formação em licenciatura, em Educação Física, deverá considerar os seguintes aspectos:

I - Relevância na consolidação de normas para formação de profissionais do magistério para educação básica como fator indispensável para um projeto de educação nacional;

II - Reconhecimento da abrangência, diversidade e complexidade da educação brasileira nos diferentes níveis, modalidades e contextos socioculturais em que estão inscritas as práticas escolares;

III - Valorização de princípios para a melhoria e democratização do ensino como a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; o respeito à liberdade e o apreço à tolerância; a gestão democrática do ensino público; o respeito e a valorização da diversidade étnico-racial, entre outros.

IV - Necessidade de articulação entre as presentes Diretrizes e o conjunto de normas e legislação relacionadas à educação básica e organizadas pelo Conselho Nacional de Educação e pelo Ministério da Educação.

V - Mobilização efetiva de princípios que norteiam a formação inicial e continuada nacionais comuns, tais como:

- Mobilização efetiva de princípios que norteiam a formação inicial e continuada



nacionais comuns, tais como:

- sólida formação teórica e interdisciplinar;
- unidade teoria-prática;
- trabalho coletivo e interdisciplinar;
- compromisso social e valorização do profissional da educação;
- gestão democrática; e
- avaliação e regulação dos cursos de formação.

VI- Ampliação do conceito de docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo.

VII- A formação inicial e continuada de professoras e professores de Educação Física deverá qualificar esses profissionais para que sejam capazes de contextualizar, problematizar e sistematizar conhecimentos teóricos e práticos sobre motricidade humana/movimento humano/cultura do movimento corporal/atividade física nas suas diversas manifestações (jogo, esporte, exercício, ginástica, lutas e dança), no âmbito do Ensino Básico.

3.6 Campo de Atuação

Os Licenciados em Educação Física serão formados para docência deste componente curricular na Educação Básica em suas etapas – educação infantil, ensino fundamental, ensino médio – e modalidades – educação de jovens e adultos, educação especial, educação profissional e técnica de nível médio, educação escolar indígena, educação do campo e educação escolar quilombola.

Assim a graduação em Educação Física é um processo complexo de qualidades profissionais, de maneira integrada a sociedade, almejando que o profissional tenha uma formação geral sólida de competências político-social, ético-moral, com conhecimentos didático-pedagógicos, científicos-tecnológicos e culturais do movimento humano, e os advindos das experiências.

Com isso, a Resolução Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física (CNE nº 06/2018) em conjunto com a resolução da curricularização da extensão (CNE/CES nº 7 de 2018), busca uma formação mais próxima a realidade profissional com aumento da carga horária em atividades de estágio e atividades voltadas à comunidade durante todo o processo de formação.

3.7 Integração Graduação e Pós-Graduação

Os professores do Departamento de Educação Física atuam em diversos programas de pós-graduação dentro da instituição, sendo: 1 docente no programa de pós-graduação em Ciência Biomédicas; 2 no programa de pós-graduação em Ciência da Saúde; 3 no programa de pós-graduação em Educação Inclusiva; e 8 no programa de pós-graduação em Ciências Sociais Aplicadas. Essa atuação de docentes do DEDUFIS tem beneficiado inúmeros acadêmicos do Curso presencial, no entanto, se abre como uma possibilidade de integração dos acadêmicos(as) do Curso EaD, para que possam dar continuidade no seu processo de formação com o mestrado e doutorado.

Dentre os projetos de pesquisa, há o desenvolvimento em diversas áreas dentro da Educação Física que estão sendo conduzidos atualmente: Cultura de Paz, Direitos Humanos e Desenvolvimento Sustentável; Esporte, Lazer e Sociedade; Estudos relacionados sobre comportamentos ativos e saudáveis – CAS; Futebol e Sociedade; Artes Marciais, Lutas e Esportes de Combate; Avaliação da qualidade de vida e qualidade de vida no trabalho na sociedade hodierna/Estudos bibliométricos e cientométricos na produção do



conhecimento; Direitos Humanos, Desenvolvimento Sustentável e Cultura de Paz: análise dos documentos de Organismos Internacionais à luz das Ciências Sociais; Estudos sobre nível de desempenho motor, atividade física e aptidão física de praticantes de exercícios físicos e esportes; Fisiologia da Atividade Física; História, Cultura, Esportes e Sociedade; Qualidade de Vida, Atividade Física e Saúde.

A partir desses projetos, os professores tem conseguido beneficiar acadêmicos com bolsas de iniciação científica que irão participar também do Encontro Anual de Iniciação Científica (EAIC) organizado pela UEPG, além de outros eventos científicos desenvolvidos por outras instituições.

Este é outro importante contexto em que o acadêmico do Curso EaD pode se inserir, uma vez que além dos projetos supracitados os docentes do Curso tem participado efetivamente dos programas federais de incentivo a docência, com o projeto Residência Pedagógica.

3.8 Mobilidade acadêmica e internacionalização

A participação em intercâmbio estudantil é uma importante oportunidade para abertura dos horizontes de formação. A mobilidade acadêmica prevê a possibilidade de cursar disciplinas fora da UEPG incorporando estes estudos a sua matriz curricular como, por exemplo, no ano de 2014, três acadêmicos do curso de Educação Física tiveram a oportunidade de realizar parte do curso em Portugal e validar posteriormente essas disciplinas. A participação no Programa Ciências sem Fronteiras e a recepção de acadêmicos de instituições 31 estrangeiras, o Programa de Estudante Convênio para Graduação - PEC-G, pelo Programa de Mobilidade Estudantil Internacional - PROMEI, favorecem esse processo de internacionalização.

Na UEPG temos o Escritório de Relações Internacionais, que tem como finalidade estabelecer convênios de cooperação acadêmica, científica e tecnológica com instituições estrangeiras e acordos de dupla diplomação; manter contato com instituições nacionais e estrangeiras a fim de possibilitar a execução de ações previstas em acordos e convênios internacionais; desenvolver programas de mobilidade internacional para estudo e/ou estágio e dar encaminhamento a processos relativos ao PROMEI; fornecer informação à comunidade acadêmica da UEPG sobre mobilidade internacional e apoiar nos trâmites legais internos à UEPG quanto a viagens internacionais; orientar, dentro de sua esfera de responsabilidade, os alunos estrangeiros em questões burocráticas e documentais, a fim de que estes se mantenham regularizados em relação às normas da UEPG e do Brasil, e auxiliá-los em questões cotidianas, como encontrar moradia; providenciar intérprete para visitantes na UEPG e para que alunos internacionais regularizem sua estadia no país; divulgar oportunidades de internacionalização, mobilidade e bolsas de estudos da UEPG e de outras instituições estrangeiras; oferecer suporte para professores que vão viajar; atender visitantes, alunos, funcionários e professores em nosso escritório, solucionando dúvidas ou dando encaminhamentos necessários; promoção e participação em eventos.

Adicionalmente, são ofertados cursos na instituição pelos programas Paraná Fala Idiomas e Curso de Línguas Estrangeiras para a Comunidade (CLEC-UEPG) que permitem a aprendizagem e o aprimoramento de diferentes línguas estrangeiras.

Importante ressaltar que os Cursos de línguas, durante a pandemia, e após tem desenvolvido as suas atividades de maneira on-line o que facilita uma maior participação dos acadêmicos do Curso EaD nestes cursos.

3.9 Extensão como Componente Curricular

Um dos grandes pilares da Universidade é a interface entre a universidade e a comunidade externa, que é promovida por meio de atividades extensionistas. Esse fortalecimento desse pilar se concretiza a partir da publicação da resolução CNE/CES nº 7 de 2018, que estabelece o mínimo de 10% da carga horária do curso em atividades extensionistas, regimentado na instituição pela resolução CEPE 6/2020. Assim, há a



necessidade da adequação do projeto político pedagógico do curso e da implementação da extensão como componente curricular.

O curso de Educação Física buscará a curricularização da extensão integrando com o ensino e a pesquisa, tendo constantemente a interação dialógica entre docentes, discentes e técnicos administrativos, a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social, a valorização do desenvolvimento sustentável, o aperfeiçoamento permanente do processo de ensino através da preparação de acadêmicos, a promoção de novas metodologias e temáticas integradas de ensino, pesquisa e extensão, e a formação integral do discente.

Dessa forma, durante o curso de Educação Física, serão ofertadas a cada semestre do curso disciplinas com carga horária correspondente de 45 horas, de maneira integradora tanto no período cursado quanto com os outros semestres do curso. Assim, o acadêmico poderá escolher junto ao docente responsável e ao coordenador responsável a trajetória das atividades a serem realizadas de extensão, preferencialmente, vinculadas ao DEDUFIS (I - programas; II - projetos; III - programas ou projetos integrados que envolvam a extensão; IV - cursos e oficinas; V - eventos; VI - prestação de serviços).

Adicionalmente parte das atividades acadêmicas, complementares do curso de graduação, poderá ser realizada em atividades de extensão externa ao DEDUFIS, também, desde que não haja sobreposição das atividades mencionadas anteriormente junto às disciplinas.

No atual currículo optou-se pela curricularização feita de maneira integrada a uma disciplina na grade curricular do Curso, de forma a prever uma carga horária específica para o tratamento das questões relativas a curricularização; ter um professor responsável, em cada semestre, pelo registro e controle destas atividades; por proporcionar, nas atividades da disciplina, um lugar de centralização das atividades a serem desenvolvidas pelo acadêmico no seu percurso formativo.

3.10 Flexibilização Curricular

De acordo com Resolução CNE/CES nº 6 de 2018, estabelece que tanto os acadêmicos que queiram obter a formação de bacharelado quanto os de licenciatura tenham nos dois primeiros anos de curso uma etapa de formação comum, e nos dois anos subsequentes a formação específica (bacharelado ou licenciatura).

Considerando que na UEPG é tradicional a oferta do curso de Educação Física na modalidade licenciatura e ainda, este curso vem sendo ofertado através de Edital específico CAPES/UAB em programa de incentivo a docência o projeto não trata de maneira específica a questão da conclusão dos estudos no Curso EaD – Licenciatura e a sua complementação no Curso de Bacharelado, uma vez que esta Universidade não oferta o curso de Bacharelado na modalidade EaD.

No entanto entendemos que, considerando a **RESOLUÇÃO CEPE Nº 005, DE 19 DE MARÇO DE 2013**, que aprova o regulamento de Cursos de Graduação, modalidade de Educação a Distância da UEPG, na sua seção XI, art. 18 a 22, disciplina o Aproveitamento de Estudos e Plano de Adaptação, o que permite ao egresso do Curso de Licenciatura em Educação Física pleitear estes benefícios para a realização, posterior, de um Curso presencial.

3.10.1. Flexibilização Curricular – Atividades Acadêmicas Integradoras

As Atividades Acadêmicas Integradoras (AAI) se estabelecem como oportunidades de inclusão dos diversos contextos de atuação, da área da Educação Física, conforme o artigo 8 da Resolução CNE nº 06/2018, com isso a Etapa Comum deverá proporcionar essas atividades com carga horária preferencial de 160 h, correspondente a 10% da carga horária adotada nesta etapa comum. Essas atividades devem ser contempladas em:



a) nivelamento de conhecimentos aos ingressantes por meio de processo avaliativo e acolhimento próprio; b) disciplinas de aproximação ao ambiente profissional de forma a permitir aos estudantes a percepção acerca de requisitos profissionais, identificação de campos ou áreas de trabalho e o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas interativas com espaços profissionais, inclusive escolas de educação básica e média. (BRASIL, 2018a, p. 3).

O Curso de graduação em Educação Física da UEPG oferecerá, em sua etapa comum, as AAI dentro das disciplinas:

- a) de aproximação profissional (90 horas), que permitam aos graduandos a identificação dos campos de trabalho e dos requisitos profissionais, bem como a interação com os espaços de atuação profissional. Estas atividades serão realizadas nas disciplinas de: Administração e Gestão em Educação Física, Pedagogia do Esporte, Educação Física para Pessoas com Deficiência, Saúde e Qualidade de Vida, Práticas de extensão e projetos integrados curriculares I, Práticas de extensão e projetos integrados curriculares II.
- b) de nivelamento dos conhecimentos dos graduandos em relação ao trabalho acadêmico (105 horas). Estas atividades serão realizadas nas disciplinas de: Introdução à Pesquisa Científica, Crescimento e Desenvolvimento Humano, Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação Física, Bases Biológicas da Atividade Física, Biomecânica, Fisiologia Humana e da Atividade Física e Aprendizagem Motora.

Nessas atividades, os futuros profissionais serão estimulados a identificar os determinantes que irão influenciar sua caminhada acadêmica e a futura intervenção profissional.

Quadro de Atividades de Aproximação Profissional

Disciplina	Carga Horária Hora Aula
Administração e Gestão em Educação Física	15 horas
Pedagogia do Esporte	15 horas
Educação Física para Pessoas com Deficiência	15 horas
Saúde e Qualidade de Vida	15 horas
Práticas de extensão e projetos integrados curriculares I	15 horas
Práticas de extensão e projetos integrados curriculares II	15 horas
Tota Atividades de Aproximação Profissional	90 horas

Quadro de Atividades de Nivelamento dos Conhecimentos

Disciplina	Carga Horária Hora Aula
Introdução à Pesquisa Científica	15 horas
Crescimento e Desenvolvimento Humano	15 horas
Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação Física	15 horas
Bases Biológicas da Atividade Física	15 horas
Biomecânica	15 horas
Fisiologia Humana e da Atividade Física	15 horas
Aprendizagem Motora	15 horas
Total Atividades de Aproximação Profissional	105 horas

Atividades Acadêmicas Integradoras – AAI*

	Carga Horária Hora Aula
Atividades de Aproximação Profissional	90 horas
Atividades de Nivelamento dos Conhecimentos	105 horas
Total de AAI	195 horas



*Esta carga horária está dentro do computo da carga horária total de cada disciplina.

3.10.2 Flexibilização Curricular – Prática como Componente Curricular (PCC)

A Resolução CNE nº 06 de 2018 trata nos Artigos 12 e 23 que a etapa específica da Licenciatura em Educação Física deverá desenvolver outras atividades práticas como componente curricular (PCC), distribuídas ao longo do processo formativo, podendo ser desenvolvidas de forma articulada com disciplinas existentes ou serem organizadas como disciplinas ou atividades acadêmicas próprias.

Art. 12 A etapa específica da Licenciatura em Educação Física deverá desenvolver, além do estágio, outras atividades práticas como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo; Parágrafo único. As atividades de que trata o caput poderão ser desenvolvidas de forma articulada com disciplinas existentes ou serem organizadas como disciplinas ou atividades acadêmicas próprias.

O curso de Educação Física da UEPG, foi estruturado para que esse momento aconteça desde o início do curso. Nele a Prática como Componente Curricular deverá ocorrer mediante procedimentos de observação, planejamento, condução e avaliação de ações pedagógicas.

A Prática é uma forma de articular os diferentes saberes docentes (da formação profissional, disciplinares, curriculares e experienciais), já que permite a comunicação entre professores universitários e acadêmicos que atuam junto aos seus alunos, mobilizando os diversos saberes ao longo da formação e carreira profissional, com rotas que permitem revisitá-los nesse processo, quando se diversificam os ambientes e contextos de ensino e aprendizagem, o que também amplia os subsídios de provocação para a reflexão sobre a intervenção profissional e posturas críticas durante as práticas docentes (BISCONSINI; OLIVEIRA, 2018)

Portanto, as PCC serão realizadas prioritariamente por atividades que envolvam o planejamento e descrição de rotinas, tarefas e exercícios práticos. Essas atividades podem ser desenvolvidas em pequenos grupos ou pares em diferentes disciplinas de caráter pedagógico no qual os estudantes estarão realizando, sempre estimulados a conduzir pequenas atividades aos colegas nas próprias aulas, até alcançarem comunidades externas à UEPG. A discussão entre os próprios docentes e suas conduções metodológicas ajudam no todo do processo de formação, com os vínculos entre os conhecimentos afetos à sua disciplina e os conhecimentos das demais.

Os componentes relacionados apresentam carga horária destinada como Prática como Componente Curricular, será ofertado neste Curso de Licenciatura com um total de 430 (horas) diluídas nas disciplinas e no decorrer de todo o Curso.

3.11 Atendimento aos Temas Transversais

Em atendimento a Resolução Nº06 de 18/12/2018, CNE/CES – art. 16 - os temas meio ambiente; direitos humanos; Libras; diversidade, gênero e relações étnico-raciais serão desenvolvidas ao longo de todo o curso de Educação Física pelas seguintes disciplinas: Educação Física para Pessoas com Deficiência; Fundamentos Antropológicos, Sociológicos e Psicossociais da Educação Física; Administração e Gestão em Educação Física; Danças Folclóricas; Práticas de extensão e projetos integrados curriculares (I – VIII); Língua Brasileira de Sinais - Libras; Educação Física, Políticas Educacionais e Sociedade; Educação Física: Cultura, Diversidade e Direitos Humanos; e nos Estágios supervisionados.

4 AVALIAÇÃO

4.1 Avaliação do Curso



O processo de avaliação do **Curso de Licenciatura em Educação Física da UEPG** tem como parâmetro o que se prevê na legislação do Sistema Nacional Avaliação do Ensino Superior - SINAES.

No ENADE realizado no dia 23 de novembro de 2014, as instituições de ensino avaliadas em um total de 109 (100%), estiveram divididas em 25 instituições de ensino públicas (22,9%) e 84 instituições de ensino privadas (77,1%). A prova teve duração de 4 (quatro) horas, com questões discursivas e de múltipla escolha, Nas questões objetivas a média do Brasil foi de 46,2. Nas questões subjetivas a média geral foi de 48,2, sendo que na região Sul, local de inserção da UEPG, a média geral foi igual a 48,0, inferior portanto a média geral.

No tocante aos conceitos atribuídos aos cursos, a região Sul (109 cursos), teve como conceito modal o valor de 3,0 (50,5% dos cursos avaliados). Especificamente a UEPG, no curso de Licenciatura em Educação Física, participaram do ENADE um total de 194 (cento e noventa e quatro estudantes), tendo sido obtida uma média geral de 48,5, superior a média do Paraná (44,1) e também às médias da região Sul (44,7) e do Brasil (43,9).

Vale ressaltar que nesta avaliação de 2014, os acadêmicos dos cursos de Licenciatura em Educação Física (presencial e EaD) realizaram o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). Um total de 194 (cento e noventa e quatro) acadêmicos foram avaliados e a média geral obtida pelo curso foi igual a 3,0 (três), não havendo diferenciação entre acadêmicos do curso presencial e EaD.

Já na avaliação no ano de 2017 o Curso de Licenciatura em Educação Física - EaD não teve participação figurando no relatório final com o conceito "Sem Conceito"(SC)².

Além destes dados, para atendimento dos SINAES, a UEPG possui estruturada a sua Comissão Própria de Avaliação (C.P.A.). De acordo com o relatório de avaliação interna dos cursos de graduação, referente ao curso de Licenciatura em Educação Física, dados de 2009, na apresentação do mesmo entende-se que a:

Comissão Própria de Avaliação – CPA tem a missão de organizar e desenvolver o processo de auto-avaliação dos cursos de graduação, em consonância com as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Para realizá-lo na UEPG foi elaborada uma proposta a ser desenvolvida em 2008-2009 tendo como finalidade verificar a qualidade do ensino da instituição, no âmbito da graduação. Partiu-se da premissa que a avaliação interna dos cursos de graduação se insere no âmbito da autoavaliação institucional, constituindo-se como fundante para o desenvolvimento curricular, para o desenvolvimento das ações pedagógicas e para a formação dos profissionais responsáveis por essas ações. (CPA, 2009,p. 5).

Neste processo, com "princípios de flexibilidade e de atendimento as necessidades da comunidade da UEPG", participaram do processo os membros: "da CPA, dos Coordenadores de Cursos, Colegiados Setoriais, dos Setores de Conhecimento e das Pró-reitorias de Planejamento – PROPLAN e de Graduação – PROGRAD, e tiveram um caráter essencialmente formativo e proativo".

4.2 Processo de Avaliação e Sistema de Avaliação do Rendimento escolar EaD - Aprovado pela Resolução UNIV nº 47 de 18 de dezembro de 2012 d Resolução UNIV nº 012, de 22 de junho de 2017³.

Art. 63-A. A avaliação do rendimento escolar do acadêmico dos cursos de educação a distância da UEPG compreende:

² Todos os dados referentes aos cursos de Graduação Presencial e EAD, foram retirados só Sistema NTI/PROGRAD.

³ Retificada pela Apostila nº 10/2017.



- a) a apuração da frequência às atividades presenciais;
- b) a verificação da aprendizagem, que ocorrerá através de avaliação processual no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e de seminário e prova presencial.”

§ 1º A aprovação em qualquer disciplina somente será concedida ao acadêmico que, cumpridas as demais exigências:

I - apresentar frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às atividades presenciais, excetuando-se o seminário e a prova presencial, nos quais a frequência é obrigatória;

II - realizar as atividades constantes do Ambiente Virtual de Aprendizagem(AVA), obtendo no mínimo nota 20,0 numa escala de 0 a 80, (correspondente a 2,0 numa escala de 0 a 8).

§ 2º Só poderá participar do seminário e da prova presencial o acadêmico que obtiver nota mínima conforme estabelecido no inciso II do § 1º deste artigo.

§ 3º Para fins de verificação da aprendizagem, as notas obtidas pelo acadêmico serão representadas numericamente, com valores que variam de zero (0,0) a dez (10,0).

§ 4º O processo avaliativo dos cursos na modalidade a distância compreende a avaliação processual, seminário e prova presencial, que se realizarão na seguinte forma:

a) a avaliação processual de cada disciplina, cujo valor total é dez (10,0), numa escala de zero (0,0) a dez (10,0), será realizada por meio de seminário presencial, com valor total dois (2,0), e de atividades realizadas no ambiente virtual de aprendizagem, com valor total oito (8,0), por meio de instrumentos variados. Essa sistemática de avaliação deve estar prevista no sistema de avaliação da disciplina, proposto pelo professor e aprovado pelo Colegiado de Curso;

b) ao final de cada disciplina será realizada uma prova presencial, de caráter obrigatório, cujo valor total é dez (10,0).

§ 5º O resultado do rendimento escolar da disciplina será obtido mediante a aplicação da média aritmética (MA), calculada a partir das notas obtidas na avaliação processual e na prova presencial. Ficará dispensado do exame final da disciplina o acadêmico que obtiver nota igual ou superior a sete (7,0), que será considerada a nota final de aprovação na disciplina.

§ 6º Deverá prestar exame final na disciplina, o acadêmico que obtiver nota entre quatro (4,0) e seis e nove (6,9), obtida pela média aritmética simples das duas verificações. (Alterado pela Res. Univ. 12/2017)

§ 7º Em caso de rendimento escolar insatisfatório o acadêmico estará sujeito à reprovação.

Art. 63-B. O rendimento escolar do aluno será expresso numa escala de notas de zero (0,0) a dez (10,0), com uma casa decimal, sendo que seu registro será feito ao final de cada semestre.

§ 1º O resultado final do processo de verificação da aprendizagem, será obtido na forma seguinte:

I - Média aritmética simples da avaliação processual e prova presencial:

$$NF = \frac{AP + PP}{2}$$

- a) Nota final igual ou superior a sete (7,0) = APROVAÇÃO DIRETA;
- b) Nota final inferior a quatro (4,0) = REPROVAÇÃO DIRETA; (Alterado pela Res. Univ. 12/2017)
- c) Nota final de quatro (4,0) a seis e nove (6,9) = submissão a EXAME FINAL. (Alterado pela Res. Univ. 12/2017)

II - Média aritmética simples da avaliação processual, da prova presencial e da nota de exame final:

$$NF = \frac{AP + PP + NEF}{3}$$

- a) Nota final de seis (6,0) a sete e nove (7,9) = APROVADO; (Alterado pela Res. Univ. 12/2017)
- b) Nota final de dois e seis (2,6) a cinco e nove (5,9) = REPROVADO. (Alterado pela Res. Univ. 12/2017)

Onde:

NF = nota final

AP = avaliação processual PP = prova presencial NEF = nota do exame final.

Art. 63-C. O sistema de avaliação do rendimento escolar compreende a promoção por semestre e a aprovação por disciplina.



§ 1º Será promovido ao semestre seguinte o acadêmico que lograr aprovação em todas as disciplinas do semestre em que se encontra matriculado, admitindo-se ainda, a promoção com dependência em até duas disciplinas.

§2º Será aprovado na disciplina o acadêmico que obtiver média igual ou superior a sete (7,0) ou nota igual ou superior a seis (6,0), após a realização do exame final. (Alterado pela Res. Univ. 12/2017)

Art. 63-D. Em caso de rendimento escolar insatisfatório o acadêmico estará sujeito a reprovação.

§ 1º Será considerado reprovado e impedido de promoção ao semestre seguinte o acadêmico que reprovar em mais de duas disciplinas do semestre em que se encontra matriculado.

§ 2º Será considerado reprovado na disciplina o acadêmico que se enquadrar em uma das seguintes condições:

- a) *obtiver média inferior a quatro (4,0);* (Alterado pela Res. Univ. 12/2017)
- b) *obtiver nota final inferior a seis (6,0) após a realização do exame final;* (Alterado pela Res. Univ. 12/2017)
- c) não obtiver o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de freqüência nas atividades presenciais;
- d) não obtiver nota igual ou superior a 20,0 (correspondente a 2,0 numa escala de 0 a 8) no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA);”
- e) não comparecer ao seminário e á prova presencial.

Art. 63-E. Entende-se por regime de dependência a possibilidade do aluno freqüentar as disciplinas em que ficou reprovado, simultaneamente com os semestres seguintes, conforme plano de matrícula aprovado pelo Coordenador do Curso.”

§1º As disciplinas em regime de dependência poderão ser ofertadas a critério da coordenação do curso, que deverá apresentar à PROGRAD, em data previamente estabelecida no calendário Universitário, o plano de oferta dessas disciplinas.

§ 2º Após a matrícula em 2 (duas) reofertas, não logrando êxito na aprovação, o acadêmico terá sua matrícula cancelada.

§ 3º A avaliação do rendimento escolar das disciplinas em regime de dependência seguirá as mesmas normas regimentais das demais disciplinas.

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

5.1 DISCIPLINAS INTEGRANTES DO CURRÍCULO PLENO

As disciplinas integrantes do currículo pleno foram definidas a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física CNE/CES nº 6 de dezembro de 2018.

Quanto a carga horária das disciplinas ofertadas nos Cursos de Graduação da UEPG são disciplinadas pela Resolução UNIV. 11/2017. No entanto os Cursos de graduação EaD pelas suas características de oferta – regime semestral e de financiamento – Convênio UEPG/CAPES/UAB, tem algumas características que requerem, uma nova organização curricular de cargas horárias para se adaptarem as especificidades dos Cursos EaD ofertados pelo convênio do sistema CAPES/UAB.

Assim a proposta que se apresenta, a seguir, diferentemente do preconizado pela Resolução UNIV. 11/2017, sugere a organização das disciplinas do Curso de Licenciatura em Educação Física – EaD em módulos de 15, 45 e 60 horas.

Justificamos tal proposição uma vez que:

1. A bolsa/auxílio, paga aos docentes, do convênio UEPG/CAPES/UAB são pagas referente a cada 15 (quinze) horas, ou seja, cada 15 horas corresponde a um módulo com duração de um mês e gera o pagamento de uma bolsa ao professor formador;
2. A mudança da carga horária atende o prescrito na legislação geral, quanto a carga horária integral, para a conclusão do Curso em todos os itens da legislação vigente;
3. Esta carga horária não gera conflitos de carga horária de professores, estatutários e/ou colaboradores, uma vez que os professores são selecionados por edital



próprio, como determina o convênio CAPES/UAB, não impactando na carga horária do docente ou na carga horária da instituição.

4. Mesmo com uma carga horária menor, da que usada como padrão nos Cursos da UEPG, as disciplinas atendem aos dispositivos de aproveitamento de créditos, na correspondência de carga horária, uma vez que atinge um total de 95% da carga horária das disciplinas regulares ofertadas nos módulos de 17 horas. Aqui tomando por base uma disciplina de 68 horas.

Destacamos, ainda, a existência de parecer do CEPE -Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – da UEPG, Resolução CEPE - nº 2020.27 que aprova Novo Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Administração Pública, modalidade a distância, ofertado pela UEPG com módulos de carga horária em múltiplos de 15 horas e, do Curso SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA Modalidade a Distância, aprovado pela Portaria R. nº530, de 18 de novembro de 2015, que aprova o Projeto Pedagógico do referido Curso com cargas horárias em múltiplos de 15horas.

Assim, da mesma forma, as disciplinas de Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso – OTCC, com carga horária disciplinada pela Resolução UNIV. 11/2017 e a disciplina de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, disciplinada pela Resolução UNIV 11/2017 e Resolução CEPE 27/2017, seguiram a mesma lógica utilizadas para todas as disciplinas do Curso e buscando atender as peculiaridades do Curso EaD e a sua organização curricular de maneira disciplinar e semestralizada.

Quanto a ementa da disciplina de LIBRAS a mesma foi atualizada, proposta e revisada pelos professores do Departamento de Estudos da Linguagem e aprovadas em reunião departamental, conforme carta de aceite e ata de reunião daquele departamento constante neste processo com o nome “Carta aceite DEL” número 1152214.

Informamos ainda que, conforme Processo SEI 22.000055507-7, a Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física EaD solicitou orientações ao CEPE o que foi atendido com a realização de reunião on-line no dia 16 (dezesseis) de agosto de 2022 em que como conclusão foi apontado pelos Conselheiros que não há objeções na elaboração de proposta com carga horária diferente a orientada pela Resolução UNIV. 11/2017.

5.2 DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO BÁSICA GERAL

ÁREA DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	DISCIPLINA	ANO	SEMESTRE	CH
Biodinâmica do Movimento Humano	303	Anatomia Humana e do Movimento	1º	1º	60
Biodinâmica do Movimento Humano	308	Bases Biológicas da Atividade Física	1º	2º	60
Biodinâmica do Movimento Humano	304	Cinesiologia	1º	1º	60
Biodinâmica do Movimento Humano	303	Fisiologia Humana e da Atividade Física	2º	3º	60
Científico- Tecnológica do Movimento Humano	304	Introdução à Pesquisa Científica	1º	1º	60
Comportamental do Movimento Humano	304	Crescimento e Desenvolvimento Humano	1º	2º	60



Comportamental do Movimento Humano	304	Aprendizagem Motora	2º	3º	60
Comportamental do Movimento Humano	501	Psicologia do Esporte	2º	4º	60
Socioantropológico do Movimento Humano	304	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação Física	1º	2º	60
Socioantropológico do Movimento Humano	304	Fundamentos Antropológicos, Sociológicos e Psicossociais da Educação Física	2º	4º	60
Didático Pedagógica	503	Introdução a Educação à Distância	1º	1º	30
TOTAL:				630 HORAS	

5.3 DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA PROFISSIONAL

ÁREA DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	DISCIPLINA	ANO	SEMESTRE	CH
Biodinâmica do Movimento Humano	304	Biomecânica	2º	4º	60
Manifestações da cultura do movimento humano	304	Esportes Individuais I - Atletismo	1º	1º	60
Manifestações da cultura do movimento humano	304	Ginástica	1º	1º	60
Manifestações da cultura do movimento humano	304	Pedagogia do Esporte	1º	2º	60
Manifestações da cultura do movimento humano	304	Atividades Rítmicas e Dança	2º	4º	60
Manifestações da cultura do movimento humano	304	Esportes Coletivos I – Handebol/ Voleibol	2º	3º	60
Manifestações da cultura do movimento humano	304	Esportes Coletivos II – Basquetebol/Futebol/Futsal	2º	4º	60
Manifestações da cultura do movimento humano	304	Esportes Individuais II – Lutas e Esportes de Combate	2º	3º	60
Pedagógica do Movimento Humano	304	Educação Física para Pessoas com Deficiência	2º	3º	60
Técnico-Funcional Aplicada ao Movimento Humano	304	Administração e Gestão em Educação Física	1º	2º	60
Técnico-Funcional Aplicada ao Movimento Humano	304	Saúde e Qualidade de Vida	2º	4º	60
Científico- Tecnológica do Movimento Humano	304	Metodologia da Pesquisa Científica	3º	6º	60
Pedagógica do Movimento Humano	509	Didática	3º	5º	60
Socioantropológico do Movimento Humano	304	Educação Física, Políticas Educacionais e Sociedade	3º	5º	60
Manifestações da cultura do	304	Jogos e Brincadeiras	3º	5º	60



movimento humano					
Técnico-Funcional aplicado ao movimento humano	304	Currículo e Avaliação em Educação Física Escolar	3º	6º	60
Pedagógica do Movimento Humano	304	Metodologias Ativas no Ensino da Educação Física	3º	6º	60
Socioantropológica do Movimento Humano	304	Educação Física: Cultura, Diversidade e Direitos Humanos	3º	6º	60
Pedagógica do Movimento Humano	304	Pedagogia de Projetos na Educação Física Escolar	4º	7º	60
Comportamental do Movimento Humano	501	Psicologado Desenvolvim ento e da Aprendizagem	3º	5º	60
Técnico-Funcional aplicado ao Movimento humano	510	Língua Brasileira de Sinais (Libras)	4º	8º	60
Científico Tecnológico	304	TCC	4ª	8º	30
TOTAL:					1.290 horas

Observação: A disciplina de TCC, elencada no quadro acima, tem a sua justificativa no item 5.9. e a de sua carga horário, no já destacado, no item 5.1 disciplinas integrantes do currículo pleno.

5.4 DISCIPLINAS DE DIVERSIFICAÇÃO E APROFUNDAMENTO

ÁREA DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	DISCIPLINA	ANO	SEMESTRE	CH
Manifestação da Cultura do Movimento Humano	304	Ginástica Artística	4º	7º	45
Manifestação da Cultura do Movimento Humano	304	Ginástica Rítmica	4º	7º	45
Manifestação da Cultura do Movimento Humano	304	Danças Folclóricas	4º	8º	45
Manifestação da Cultura do Movimento Humano	304	Esportes Complementares	4º	8º	45
TOTAL:					180 horas

Para concluir o Curso o acadêmico deverá ser aprovado em 2 (duas) disciplinas de diversificação/aprofundamento no 7º e 8º período de curso, totalizando 90 (noventa) horas.

OBSERVAÇÃO:

Sobre a opção curricular apresentada neste projeto procuramos, diferentemente do projeto anterior ainda vigente, unificar as disciplinas de forma a dar a cada uma delas um caráter de unicidade. Tal opção busca superar dificuldades identificadas no currículo anterior em que as disciplinas estão, muitas delas, divididas em I e II o que, em alguns momentos, gerou algumas descontinuidades, principalmente, no desenvolvimento dos Módulos Práticos.

Percebemos, também, que alguns alunos tiveram a dificuldade de perceber a indissociabilidade entre teoria e prática, tão importante para o Curso de Educação Física e para a formação do Licenciado.

Assim elaboramos a atual proposta com a qual esperamos superar estes entraves, qualificando ainda mais os licenciados que passaram por este processo formativo.

Além da superação desta dificuldade, em específico, esperamos com nova organização disciplinar:

- Aumentar o período em que as atividades de plataforma estejam abertas para buscar promover uma maior interação professor/formador – tutor – aluno;
- Melhorar, com a flexibilização do tempo das atividades na plataforma, os índices



de conclusão do Curso e como forma de combate a evasão acadêmica.

- Distribuir as atividades práticas ao longo do semestre de forma mais equilibrada proporcionando ao acadêmico um processo contínuo de ação – reflexão - ação;
- Estimular os professores/formadores, que fazem as plataformas, a assumirem, também, as atividades de prática esportiva nos Polos presenciais, como forma de integração professor/tutor/acadêmico;
- Permitir, com estas ações, que o acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação Física – EaD, tenha uma visão global integrada dos assuntos tratados em cada disciplina;
- Trazer para para as disciplinas discussões de aspectos interdisciplinares uma vez que, agora, cada componente curricular é pensado de maneira integral pelo professor/formadore, espelhado, na plataforma da disciplina e nas atividades práticas.

5.5 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Estágio é ato educativo escolar supervisionado e orientado, desenvolvido no ambiente de trabalho, de estudantes que estejam frequentando os cursos da UEPG. Deve ser realizado nas áreas de formação do estudante, em consonância com o perfil profissional.

Conforme Regulamento Geral de Estágios Curriculares - Resolução CEPE Nº 056, de 24/03/2009 e Regulamento Geral de Estágios Curriculares - Licenciaturas Presenciais - Resolução CEPE Nº 046, de 11/09/2013, é considerado estágio obrigatório aquele definido no projeto do curso como tal e considerado disciplina obrigatória, com carga horária determinada e considerado como pré-requisito para aprovação e certificação.

Aqui cabe uma discussão que foi ampliada na formulação de diversos cursos de Educação Física, a partir da aprovação da Resolução CNE/CES n.º 6/2018 e no caso da etapa Licenciatura aprovação da Resolução CNE/CP n.º 02/19.

A Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 que aprovou o Plano Nacional de Educação – PNE, em sua Meta 12.8., cita: “Ampliar a oferta de estágio como parte da formação na educação superior”. Com isso observa-se a representatividade do aumento da carga horária em todos os cursos de graduação.

Atento a isso a Resolução CNE/CES n.º 6/2018 avança nesse sentido, elevando-se a carga horária do estágio para 20% da carga horária total do curso. Ocorre então dúvida na comunidade acadêmica com surgimento da Resolução CNE/CP n.º 02/19 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

Inúmeros são os questionamentos lançados aos Conselho Nacional e Estaduais de Educação, onde no âmbito das Universidades Públicas do Estado do Paraná extrai-se o Parecer CEE/CES nº 114/20 aprovado em 06/07/20 e homologado pela Portaria SETI nº 183/2020.

*PARECER CEE/CES N.º 114/20 APROVADO EM 06/07/20
CÂMARA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR INTERESSADAS:
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL),
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE
(Unicentro) MUNICÍPIOS:
LONDRINA GUARAPUAVA ASSUNTO: Solicitação de
orientações acerca dos procedimentos a serem observados
para a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais
dos Cursos de Graduação em Educação Física – Resolução
CNE/CES n.º 06/18*

Onde a UNICENTRO questionou: 1) “Quais as legislações de referência para” o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física?”



Na resposta, Informação n.º 13/20 a AJ/CEE/PR responde:

ANÁLISE: A normatização que deve guiar a oferta do curso de Graduação em Educação Física em todo o território nacional é a Resolução CNE/CES n.º 6/2018 porque trata especificamente sobre a matéria. Não obstante, também devem ser aplicadas as disposições da Resolução CNE/CP n.º 02/19 naquilo que for omissão na Resolução CNE/CES n.º 6/2018, sobretudo no que for previsto de forma geral na Resolução CNE/CP n.º 02/19.

Ato contínuo a Câmara de Ensino Superior do CEE/PR estabelece:

III – VOTO DOS RELATORES: Face ao exposto, consideram-se respondidos os questionamentos elencados pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), município de Londrina e pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), município de Guarapuava, nos termos do Mérito deste Parecer e nas Informações n.º 10/20 e n.º 13/20 AJ/CEE/PR, acolhidas por esta Câmara da Educação Superior.

E determina-se:

*(...)3) Para elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (PCC) deve **prevaler a Resolução CNE/CP n.º 06/18**, devendo a Resolução CNE/CP n.º 02/19 ser aplicada, somente, **no que haja omissão** da Resolução CNE/CP n.º 06/18. Essa decisão reitera o contido no Artigo 11 da Resolução nº 06 de 2018, onde as atividades práticas da etapa específica da Licenciatura deverão conter o estágio supervisionado, bem como outras vinculadas aos diversos ambientes de aprendizado escolares e não escolares.*

Ainda:

*§ 1º O estágio deverá corresponder **a 20% das horas referenciais adotadas pelo conjunto do curso de Educação Física** ao aprendizado em ambiente de prática real, e deverá considerar as políticas institucionais de aproximação ao ambiente da escola e às políticas de extensão na perspectiva da atribuição de habilidades e competências.*

§ 2º O estágio deverá expressar e integrar o conjunto de atividades práticas realizadas ao longo do curso e ser oferecido, de forma articulada, com as políticas e as atividades de extensão da instituição com curso.

§ 3º Os graduandos em atividades de estágio deverão ter seu desempenho e aproveitamento avaliado por metodologia própria desenvolvida no âmbito do Projeto Pedagógico Curricular do Curso e do Projeto Institucional

Com isso o estágio, com sua carga horária ampliada em relação a história da área, deverá motivar cada vez mais os momentos de experiências das disciplinas de sala de aula e sua aplicação no campo de estágio.

Em relação ao Currículo anterior a proposta de estágio, além do aumento de carga horária, avança no sentido de prever no projeto pedagógico atividades de encontros presenciais nas cidades Polos de forma a dar um maior suporte aos acadêmicos e como forma de suscitar discussões que tenham como tema a relação teoria X prática no curso de Licenciatura em Educação Física.



Os encontros estão previstos em três momentos, o 1º no início do estágio para as orientações legais de organização de carga horária e discussões sobre a escola e o nível de ensino, objeto do estágio no semestre, de forma a dar ao acadêmico um panorama geral do espaço que ele, a partir de agora, vai adentrar para o seu aprofundamento.

O 2º encontro programado para o meio do semestre se destina a discussão dos projetos de estágio e orientações no planejamento das atividades de intervenção do acadêmico (docências) é imprescindível para o sucesso do estágio que neste momento do semestre os acadêmicos já tenham contatado a escola/campo e já esteja desenvolvendo as suas atividades de observação/participação junto com os professores técnicos (professor da escola) na escola campo.

O 2º encontro também é momento para o desenvolvimento de atividades de práticas de ensino e para orientações de ações e condutas do acadêmico/estagiário na instituição de ensino.

Imprescindível destacar que antes de aplicar os planos de aulas destinados a docência, em todos os níveis de ensino, o acadêmico/estagiário deverá postar o mesmo na plataforma (AVA) para avaliação e parecer do Tutor responsável.

Quanto ao 3º encontro, realizado ao final do semestre, tem uma característica mais avaliativa no qual o acadêmico apresentará o seu relatório final de estágio, em seminário, debatendo as suas observações sobre o campo e principalmente destacando a sua experiência pessoal do ser professor/estagiário em cada nível de ensino, destacando as aprendizagens significativas e de como estas aprendizagens impactam e impactaram na sua formação profissional.

5.5.1 Carga Horária

ÁREAS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	DISCIPLINA		SEMESTRE	CH
Pedagógica do Movimento Humano	304	Estágio Curricular Supervisionado I - Ed. Infantil	3º	5º	135
Pedagógica do Movimento Humano	304	Estágio Curricular Supervisionado II - Ens. Fundamental I	3º	6º	135
Pedagógica do Movimento Humano	304	Estágio Curricular Supervisionado III - Ens. Fundamental II	4º	7º	135
Pedagógica do Movimento Humano	304	Estágio Curricular Supervisionado IV - Ens. Médio	4º	7º	135
Pedagógica do Movimento Humano	304	Estágio Curricular Supervisionado V - Ed. Especial e EJA	4º	8º	135
TOTAL:				675 HORAS	

5.5.2 Modalidade:

DISCIPLINA DE ESTÁGIO	CARGA HORÁRIA		MODALIDADE DE ORIENTAÇÃO		
	T	P	DIRETA	SEMI-DIRETA	INDIRETA
Estágio Curricular Supervisionado I - Ed. Infantil	45	90		X	
Estágio Curricular Supervisionado II - Ens. Fundamental I	45	90		X	
Estágio Curricular Supervisionado III - Ens. Fundamental II	45	90		X	
Estágio Curricular Supervisionado IV - Ens. Médio	45	90		X	



Estágio Curricular Supervisionado V - Ed. Especial EJA	45	90		X	
--	----	----	--	---	--

5.5.3 Carga Horária de Supervisão de Estágio

ANO	CURRÍCULO VIGENTE	NOVO CURRÍCULO
2023	1700 h	*3800

* Por turma por Polo

5.6 GRUPO III.b - PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

ÁREAS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	DISCIPLINA	ANO	SEMESTRE	CH
Biodinâmica do Movimento Humano	303	Anatomia Humana e do Movimento	1º	1º	10 h
Biodinâmica do Movimento Humano	308	Bases Biológicas da Atividade Física	1º	2º	10 h
Biodinâmica do Movimento Humano	304	Cinesiologia	1º	1º	10 h
Biodinâmica do Movimento Humano	303	Fisiologia Humana e da Atividade Física	2º	3º	10 h
Científico-Tecnológica do Movimento Humano	304	Introdução à Pesquisa Científica	1º	1º	10 h
Comportamental do Movimento Humano	304	Crescimento e Desenvolvimento Humano	1º	2º	10 h
Comportamental do Movimento Humano	304	Aprendizagem Motora	2º	3º	10 h
Comportamental do Movimento Humano	501	Psicologia do Esporte	2º	4º	10 h
Socioantropológica do Movimento Humano	304	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação Física	1º	2º	10 h
Socioantropológica do Movimento Humano	304	Fundamentos Antropológicos, Sociológicos e Psicossociais da Educação Física	2º	4º	10 h
Didático Pedagógica	503	Introdução a Ead	1º	1º	10 h
Biodinâmica do Movimento Humano	304	Biomecânica	2º	4º	10 h
Manifestações da cultura do movimento humano	304	Esportes Individuais I – Atletismo	1º	1º	10 h
Manifestações da cultura do movimento humano	304	Ginástica	1º	1º	10 h
Manifestações da cultura do movimento humano	304	Pedagogia do Esporte	1º	2º	10 h
Manifestações da cultura do movimento humano	304	Atividades Rítmicas e Dança	2º	4º	10 h
Manifestações da cultura do movimento humano	304	Esportes Coletivos I – Handebol/Voleibol	2º	3º	10 h
Manifestações da cultura do movimento humano	304	Esportes Coletivos II – Basquetebol/Futebol I/Futsal	2º	4º	10 h



Manifestações da cultura do movimento humano	304	Esportes Individuais II – Lutas e Esportes de Combate	2º	3º	10 h
Pedagógica do Movimento Humano	304	Educação Física para Pessoas com Deficiência	2º	3º	10 h
Técnico-Funcional Aplicada ao Movimento Humano	304	Administração e Gestão em Educação Física	1º	2º	10 h
Técnico-Funcional Aplicada ao Movimento Humano	304	Saúde e Qualidade de Vida	2º	4º	10 h
Científico-Tecnológica do Movimento Humano	304	Metodologia da Pesquisa Científica	3º	6º	10 h
Pedagógica do Movimento Humano	509	Didática	3º	5º	10 h
Socioantropológica do Movimento Humano	304	Educação Física, Políticas Educacionais e Sociedade	3º	5º	10 h
Manifestações da cultura do movimento humano	304	Jogos e Brincadeiras	3º	5º	10 h
Manifestação da Cultura do Movimento Humano	304	Diversificada 2	4º	8º	10 h
Pedagógica do Movimento Humano	304	Práticas de Extensão e Projetos Integrados Curriculares I	1º	1º	10 h
Pedagógica do Movimento Humano	304	Práticas de Extensão e Projetos Integrados Curriculares II	1º	2º	10 h
Pedagógica do Movimento Humano	304	Práticas de Extensão e Projetos Integrados Curriculares III	2º	3º	10 h
Pedagógica do Movimento Humano	304	Práticas de Extensão e Projetos Integrados Curriculares IV	2º	4º	10 h
Pedagógica do Movimento Humano	304	Práticas de Extensão e Projetos Integrados Curriculares V	3º	5º	10 h
Pedagógica do Movimento Humano	304	Práticas de Extensão e Projetos Integrados Curriculares VI	3º	6º	10 h
Pedagógica do Movimento Humano	304	Práticas de Extensão e Projetos Integrados Curriculares VII	4º	7º	10 h
Pedagógica do Movimento Humano	304	Práticas de Extensão e Projetos Integrados Curriculares VIII	4º	8º	10 h
TOTAL:					430 HORAS

5.7 DISCIPLINAS COM AULAS PRÁTICAS, EXPERIMENTAIS E/OU LABORATORIAIS

5.7.1 DISCIPLINAS COM AULAS PRÁTICAS



GRUPO	CÓDIGO	DISCIPLINA	CH TOTAL	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	Nº DE TURMAS	CH OPERACIONAL
Manifestações da cultura do Movimento Humano	304	Esportes Individuais I - Atletismo	60	45	15	1	60
Científico-Tecnológica do Movimento Humano	304	Introdução à Pesquisa Científica	60	45	15	1	60
Manifestações da cultura do Movimento Humano	304	Ginástica	60	45	15	1	60
Manifestações da cultura do Movimento Humano	304	Pedagogiados Esporte	60	45	15	1	60
Manifestações da cultura do Movimento Humano	304	Atividades Rítmicas e Dança	60	45	15	1	60
Manifestações da cultura do Movimento Humano	304	Esportes Coletivos I - Handebol/ Volei bol	60	45	15	1	60
Manifestações da cultura do Movimento Humano	304	Esportes Coletivos II - Basquetebol/ Futebol/Futsal	60	45	15	1	60
Manifestações da cultura do movimento humano	304	Esportes Individuais II – Lutas e Esportes de Combate	60	45	15	1	60
Pedagógica do Movimento Humano	304	Educação Física para Pessoas com Deficiência	60	45	15	1	60
Pedagógica do Movimento Humano	304	Práticas de Extensão e Projetos Integrados Curriculares I	45	30	15	1	45
Pedagógica do Movimento Humano	304	Práticas de Extensão e Projetos Integrados Curriculares II	45	30	15	1	45
Pedagógica do Movimento Humano	304	Práticas de Extensão e Projetos Integrados Curriculares III	45	30	15	1	45
Pedagógica do Movimento Humano	304	Práticas de Extensão e Projetos Integrados	45	30	15	1	45



		Curriculares IV					
Pedagógica do Movimento Humano	304	Práticas de Extensão e Projetos Integrados Curriculares V	45	30	15	1	45
Pedagógica do Movimento Humano	304	Práticas de Extensão e Projetos Integrados Curriculares VI	45	30	15	1	45
Pedagógica do Movimento Humano	304	Práticas de Extensão e Projetos Integrados Curriculares VII	45	30	15	1	45
Pedagógica do Movimento Humano	304	Práticas de Extensão e Projetos Integrados Curriculares VIII	45	30	15	1	45
Técnico-Funcional Aplicada ao Movimento Humano	304	Administração e Gestão em Educação Física	60	45	15	1	60
Científico-Tecnológica do Movimento Humano	304	Metodologia da Pesquisa Científica	60	45	15	1	60
Manifesta da cultura corporal do movimento	304	Jogos e Brincadeiras	60	45	15	1	60
Socioantropológica do Movimento Humano	510	Língua Brasileira de Sinais – Libras	60	60	00	1	60
Manifestação da Cultura do Movimento Humano	304	Diversificada I	45	30	15	1	45
Manifestação da Cultura do Movimento Humano	304	Diversificada I	45	30	15	1	45

5.7.2. EXTENSÃO COMO COMPONENTE CURRICULAR

ÁREAS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	DISCIPLINA	ANO	SEMESTRE	% Ext	CH
Pedagógica do Movimento Humano	304	Práticas de Extensão e Projetos Integrados Curriculares I	1º	1º	100%	45



		Práticas de Extensão e Projetos Integrados Curriculares II	1º	2º	100%	45
		Práticas de Extensão e Projetos Integrados Curriculares III	2º	3º	100%	45
		Práticas de Extensão e Projetos Integrados Curriculares IV	2º	4º	100%	45
		Práticas de Extensão e Projetos Integrados Curriculares V	3º	5º	100%	45
		Práticas de Extensão e Projetos Integrados Curriculares VI	3º	6º	100%	45
		Práticas de Extensão e Projetos Integrados Curriculares VII	4º	7º	100%	45
		Práticas de Extensão e Projetos Integrados Curriculares VIII	4º	8º	100%	45
TOTAL						360

Observação: Em atendimento a Res. CNE/CES 7/2018 o total de atividades de extensão, nesta proposta, é de **10,63%** do total da carga horária total do Curso.

5.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES OU ACADÊMICO CIENTÍFICO-CULTURAIS – ESTUDOS INTEGRADORES (EI)

Aqui abrimos espaço para esclarecer sobre a mudança da nomenclatura Atividades Complementares nos cursos de Educação Física apontadas em resoluções anteriores, para perspectiva mais contemporânea com a seguinte denominação: Estudos Integradores (EI) na etapa Licenciatura, em atendimento ao item 1.10 do SINAES 17 e aos artigos 13 e 25 da Resolução CNE nº 06 de 2018.

Essas atividades durante a formação profissional deverão ser desenvolvidas para enriquecimento curricular, sendo que ao terminar a sua etapa específica, o acadêmico deverá ter desenvolvido Estudos Integradores/Atividades Integradoras de Aprendizado com carga horária aproximada de 10% do total do curso. No caso do Curso de Licenciatura em Educação Física – EaD da UEPG a carga horária prevista é de 340 (trezentos e quarenta) horas.

Essas atividades/estudos deverão ser desenvolvidas nas áreas do ensino, da pesquisa e da extensão, considerando os artigos 13 e 25 da Resolução nº 06/2018:

*Art. 13 A etapa específica para formação em Licenciatura deverá desenvolver **estudos integradores** para enriquecimento curricular, com carga horária referenciada em **10% do curso**, compreendendo a participação em:*

a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da Instituição de Educação Superior e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição;

b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;

c) intercâmbio acadêmico interinstitucional; e

d) atividades de comunicação e expressão, visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social;



Art. 25 A organização curricular do curso de graduação em Educação Física deverá abranger **atividades integradoras de aprendizado**, com **carga horária flexível** inserida nas atividades determinadas no PPC do curso, tais como:

a) seminários e estudos, em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da IES e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição, podendo ser acoplados ao ensino das disciplinas;

b) práticas reais articuladas entre os sistemas de ensino, saúde, esporte, lazer e instituições oferecedoras de atividade física, de modo a propiciar vivências, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos;

c) atividades relacionadas ao uso de tecnologias de informação e comunicação visando à aquisição e à apropriação de recursos de aprendizagem capazes de ampliar a abrangência com os objetos de aprendizagem, interpretar a realidade estudada e criar conexões com o meio econômico e social;

d) atividades vinculadas ao trabalho de conclusão de curso deverão versar sobre tema integrante da área de intervenção do graduado, desenvolvido sob a orientação acadêmica de docente do curso, ser defendido publicamente e sem destinação de carga horária específica.

Os acadêmicos terão que desenvolver ao longo do curso 340 horas de Estudos Integradores, nas quais 170 horas nos dois primeiros anos do Curso (entre o 1º e o 4º períodos) e as demais 170 horas deverão ser desenvolvidas nos dois últimos anos de curso (entre o 5º e o 8º períodos).

A instituição e o curso têm o compromisso de oferecer os mais diferentes tipos de estudos integradores, envolvendo professores, acadêmicos e comunidade, mas também divulgar e incentivar a participação em eventos e atividades promovidas em outros contextos e que contribuam para a formação ofertada.

Essas atividades deverão ser protocoladas ao coordenador e serão computadas de acordo com o critério específico estabelecido pelo colegiado, podendo contar atividades de ensino, pesquisa e extensão. São reconhecidos como Estudos Integradores:

a) Participação em programas de iniciação científica e/ou projetos de pesquisa e publicações que tenham vinculação com a área de formação;

b) Participação em cursos (extensão, atualização ou aperfeiçoamento) e eventos (congressos, simpósios e similares) que tenham vinculação com a área de formação;

c) Participação em monitorias, estágios curriculares não obrigatórios, Programas de Ensino Tutorial, Programa de Educação pelo Trabalho, Residência Pedagógica e similares;

d) Outras atividades que tenham vinculação com a área de formação.

Sobre as atividades de extensão, poderão ser computadas desde que não tenham sido computadas anteriormente nas disciplinas do curso, visando estimular àquelas principalmente ofertadas na instituição não vinculadas diretamente ao DEDUFIS ou até em outras instituições de ensino.

Essas atividades são a complementação da formação dos acadêmicos nos três pilares da universidade (ensino, pesquisa e extensão), que são de suma importância para a atividade profissional, seja na área acadêmica, de pesquisa e/ou atendendo a comunidade.

5.9 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O trabalho de conclusão de curso tem como finalidade: oportunizar ao acadêmico a iniciação à pesquisa; sistematizar o conhecimento adquirido no decorrer do curso de Licenciatura em Educação Física - EaD; garantir a abordagem científica de temas relacionados à prática do licenciado em Educação Física, inserida na dinâmica da realidade local, regional e nacional; subsidiar o processo de ensino, contribuindo para a realimentação dos conteúdos programáticos das disciplinas integrantes do currículo; e construir e divulgar conhecimentos em Educação Física.

A elaboração do TCC implicará na realização do trabalho com a aprendizagem e aplicação do rigor metodológico e científico, organização e contribuição para a ciência, com a elaboração em paralelo ou posteriormente de trabalhos científicos e apresentados em



congressos e eventos, sistematização e aprofundamento do tema abordado, sem ultrapassar, contudo, o nível de graduação.

Para isso as orientações sobre o trabalho deverão acontecer ao longo do Curso com a articulação de três disciplinas que compõe o rol de orientações para a elaboração de um trabalho acadêmico de qualidade, são elas: 1ª Introdução a Pesquisa Científica, ofertada no 1º período, em que o acadêmico terá o seu primeiro contato, no curso, com trabalhos científicos, conceitos básicos sobre a pesquisa científica e normas gerais para a sua elaboração e redação o que pretende-se subsidie o acadêmico na elaboração dos trabalhos durante o Curso; a 2ª disciplina, Metodologia da Pesquisa Científica, ofertada no 6º Período, tem como um dos seus objetivos, além de auxiliar os acadêmicos em seus projetos de pesquisa, promover a qualificação destes projetos ao final do semestre e, a 3ª disciplina, TCC ofertada no 8º Período, é o momento de aprofundamento, refinamento e finalização da pesquisa desenvolvida pelos acadêmicos que deve culminar com a defesa pública do trabalho.

Todas as orientações sobre a disciplina de TCC estão disponíveis nos regulamentos específicos do curso de Licenciatura em Educação Física - Resolução CEPE nº 043⁴, de 06 de julho de 2010, que aprova regulamento de trabalho de conclusão de curso – TCC – do curso de Licenciatura em Educação Física e Resolução do CEPE nº 05, de 27 de março de 2018. Resolução de Trabalho de Conclusão de Curso. A disciplina ainda conta com a previsão de encontros presenciais entre professor/formador e acadêmicos nos Polos de apoio presencial. Já a orientação dos trabalhos de conclusão de Curso serão realizadas de forma virtual. Quanto as defesas, a sua forma de apresentação, segue o Regulamento do Curso de Educação Física.

Ainda é importante destacar que a disciplina final, TCC, ofertada com uma carga horária de 30 (trinta) horas estaria em desacordo com a Resolução Universitária 11/2017, no entanto tem esta forma devido as características do Curso.

5.9.1 Carga Horária Supervisão do TCC

ANO	CURRÍCULO VIGENTE	NOVO CURRÍCULO
2023	4500 h	*4500 h

* Por turma por Polo

6 ATENDIMENTO A LEGISLAÇÕES ESPECÍFICAS

LEGISLAÇÃO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
------------	------------	---------------

⁴ O regulamento específico deverá passar por reformulação, assim que o presente projeto seja aprovado, para ser atualizado e estar em consonância com o Regulamento Geral da UEPG Res. CEPE 05/2018.



Resolução CNE/CES nº 7 de 2018 Resolução CEPE 6/2020	Práticas de Extensão e Projetos Integrados Curriculares I Práticas de Extensão e Projetos Integrados Curriculares II Práticas de Extensão e Projetos Integrados Curriculares III Práticas de Extensão e Projetos Integrados Curriculares IV Práticas de Extensão e Projetos Integrados Curriculares V Práticas de Extensão e Projetos Integrados Curriculares VI Práticas de Extensão e Projetos Integrados Curriculares VII Práticas de Extensão e Projetos Integrados Curriculares VIII	cada uma com 45h
Decreto nº 5.626 de 22 de Dezembro de 2005 Resolução CEPE 27/2017	Língua Brasileira de Sinais - Libras (Licenciatura - Presencial)	60h

7 EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1º Período

DISCIPLINA 01: Anatomia Humana e do Movimento

Introdução ao estudo da Anatomia; Aspectos anatômicos dos sistemas: Esquelético, Muscular, Articular, Circulatório, Respiratório, Digestório, Urinário, Genital Masculino; Genital Feminino e Nervoso; Órgãos dos Sentidos e Glândulas Endócrinas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MILLÉO, J. **Manual teórico-prático de anatomia humana**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2011.

MOORE, K. L. **Anatomia orientada para a clínica**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

SOBOTTA, J.; PUTZ, R.; PABST, R. **Atlas de anatomia humana**. 24.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

TORTORA, G. J. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. 10.ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, S.V. **Anatomia fundamental**. 3.ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2005.

DANGELO, J.G. **Anatomia humana básica**. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

SOUZA, R.R. **Anatomia humana**. Barueri: Manole, 2001.

VANDEGRAFF, K.M. **Anatomia humana**. 6.ed. São Paulo: São Paulo: Manole, 2003.



WOLF-HEIDEGGER, G. **Atlas de anatomia humana**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

DISCIPLINA 02: Introdução à Pesquisa Científica

Tipos de conhecimento (senso comum, ideológico, religioso, filosófico e científico). Normas da ABNT em relatórios de pesquisa. Organização de estudo. Aspectos técnicos e metodológicos da pesquisa: níveis de leitura, fichamentos, resumos, resenhas, revisão de literatura. Uso da biblioteca. Base de dados. Currículo Lattes. Grupos de pesquisa. Ética na pesquisa. Pesquisa científica: planejamento, execução e relatório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRASSON, A. C.; OLIVEIRA JUNIOR, C. R. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Ponta Grossa: UEPG/NUTEAD, 2009.

MATTOS, M. G.; ROSSETO JÚNIOR, A. J.; BLECHER, S. **Metodologia da Pesquisa em Educação Física: construindo sua monografia, artigos e projetos**. São Paulo: Ed. Phorte, 2017.

QUIVY, R.; CAMPENHOUDT, L.; MARQUET, J. **Manual de Investigação em Ciências Sociais**. Lisboa: Editra Gradiva, 2019

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24. ed. (3ª Reimpressão). São Paulo: Cortez Editora, 2018.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. **Manual de normalização bibliográfica para trabalhos científicos**. 3. ed. Ponta Grossa: UEPG, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

PESCUMA, D.; CASTILHO, A. P. F. **Projeto de pesquisa – o que é? como fazer?: um guia para sua elaboração**. São Paulo: Olho d'Água, 2013.

DISCIPLINA 03: Esportes Individuais I – Atletismo.

Histórico e evolução do atletismo. Reflexões sobre a importância do atletismo como esporte de base. Fundamentos pedagógicos e metodológicos do ensino das provas de corridas, saltos, arremesso e lançamentos. Marcha Atlética. Provas combinadas. Provas indoor. Movimentos básicos e ações motoras fundamentais para a prática do atletismo. Aspectos físicos, técnicos, táticos e psicológicos das provas de pista e campo. Regras oficiais. O mini atletismo no processo de iniciação esportiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERNANDES, J. L. **Atletismo: corridas**. 3.ed.rev. São Paulo: E.P.U., 2010.

FERNANDES, J. L. **Atletismo: lançamentos (e arremesso)**. São Paulo: E.P.U., 2003.

FERNANDES, J. L. **Atletismo: os saltos**. 3.ed.atual. São Paulo: E.P.U., 2008.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo: Teoria e Prática - Educação Física no Ensino Superior**, 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo se aprende na escola**. São Paulo: Fontoura, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COICEIRO, G. A. **1000 Exercícios e Jogos Para o Atletismo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. **Regras de competição**, 2022. https://www.cbat.org.br/repositorio/cbat/documentos_oficiais/regras/regrascompeticaoeregrastecnicas2022.pdf

MIAN, R. **Atletismo: aspectos pedagógicos na iniciação**. São Paulo: Fontoura, 2018.

ROJAS, P. N. C. **Aspectos Pedagógicos do Atletismo**. Curitiba: Intersaberes, 2017.



ROMANOV, N.; BRUNGARDT, K. **Running - A revolução na corrida: como correr mais rápido, mais longe e sem lesões pelo resto da vida**, 1ª edição. Sport Book, 2018.
SCHMOLINSKY, G. **Atletismo**. Estampa, Lisboa, 1982.

DISCIPLINA 04: Ginástica

Gênese, natureza e classificação da ginástica. Planos e eixos. Terminologia específica da ginástica. Capacidades Físicas. Fundamentos técnicos dos exercícios ginásticos. Testes para a avaliação das capacidades físicas. Métodos para o desenvolvimento das qualidades físicas. Iniciação a ginástica de solo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AYOUB, E. **Ginástica Geral e Educação Física Escolar**. Campinas, Editora da Unicamp, 2003.
BATISTA, J. C.; GAIO, R. **A Ginástica em Questão: corpo e movimento**, São Paulo, Phorte, 2010.
BORTOLETO, M. A. C.; PAOLIELLO, E. (org.). **Ginástica para Todos: um encontro com a coletividade**. Campinas: Editora da Unicamp, 2018.
PAOLIELLO, E. **Ginástica Geral: experiências e reflexões**. São Paulo, Phorte, 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACHOUR JR, A. **Mobilização e alongamento na função musculoesquelética**. Barueri: Manole, 2016.
BOMPA, T.O. **Periodização: Teoria e Metodologia do Treinamento**. 4. ed. Phorte editora, São Paulo; 2012.
DANTAS, E. H. M. **Alongamento e flexionamento**. Barueri: Manole, 2017.
MATVEEV, L. P. **Treino Desportivo: Estrutura e Periodização**. Trad. Antonio Carlos Gomes. Porto Alegre: Artmed, 2009.
SHARKEY, B.J. **Condicionamento físico e saúde**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
VERKHOSHANSKY, Y.V. **Todo sobre el método pliométrico**. Editorial Paidotribo, España; 2011.
WEINECK, J. H. **Treinamento Ideal**. São Paulo: Manole. 2007.

DISCIPLINA 05: Introdução a Educação à distância – EaD.

Histórico, características, definições e regulamentação da Educação a Distância no Brasil. Ambiente virtual de aprendizagem. Sujeitos da EaD: aluno, professor e tutor. Metodologia e avaliação na EaD.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BACICH, L.; MORAN, J. (Org). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.
COSTA, M. L. C.; ZANATTA, R. M. **Educação a distância no Brasil: aspectos históricos, legais, políticos e metodológicos**. Maringá: EDUEM, 2014.
MORAN, J. M.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 21ª ed. Campinas: Papirus, 2013.
LITTO, F. M. **Aprendizagem a distância**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010.
SILVA, A. R. L.; SPANHOL, F. J. **Design educacional para gestão de mídias do conhecimento**. São Paulo: Paco, 2018.

DISCIPLINA 06: Cinesiologia

Importância do estudo da Cinesiologia e sua aplicação na Educação Física, esportes e nas atividades da vida diária. Terminologia básica dos movimentos. Considerações



musculoesqueléticas do movimento humano. Análise de exercícios de membros superiores, inferiores e do tronco. Análise cinesiológica aplicada ao esporte e atividade física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CALAIS-GERMAIN, B.; LAMOTTE, A. **Anatomia para o movimento: bases de exercícios**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2010.
- HOFFMAN, S. J.; HARRIS, J. C.; RASO, W. **Cinesiologia: o estudo da atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- KAPANDJI, I. A. **Anatomia funcional**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- SACCO, I. C. N. **Cinesiologia e biomecânica dos complexos articulares**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- WEINECK, J. **Anatomia aplicada ao esporte**. São Paulo: Manole, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CARPES, F. BINI, R. DIEFENTHAELER, F. VAZ, M. **Anatomia funcional**. São Paulo: Phorte, 2011.
- KENDALL, F. P. **Músculos: provas e funções**. 2. ed. Barueri: Manole, 2007.
- PALASTANGA, N.; FIELD, D.; SOAMES, R. **Anatomia e movimento humano: estrutura e função**. São Paulo: Manole, 2000.

DISCIPLINA 07: Práticas de Extensão e Projetos Integrados Curriculares I

Estatuto e Regimento da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Estrutura e organização acadêmica do Curso de Educação Física. Áreas de atuação do Licenciado e do Bacharel em Educação Física. Atribuições do Conselho Federal de Educação Física e dos Conselhos Regionais de Educação Física. Código de Ética dos Profissionais de Educação Física. Desenvolvimento de atividades ligadas às práticas da cultura corporal, referentes aos conhecimentos sobre o corpo, brincadeiras e jogos, ginásticas, lutas, práticas corporais de aventura, esportes, atividades rítmicas e expressivas. Interação entre os conteúdos ministrados nas disciplinas da série (horizontal), por meio de estudos de caso, debates, eventos e pesquisas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL. **Resolução Nº 6, de 18 de dezembro de 2018**: Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências. Brasília: Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104241-rces006-18/file>. Acesso em: 26 abr. 2022.
- CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Resolução CONFED nº 307/2015**: Dispõe sobre o Código de Ética dos Profissionais de Educação Física registrados no Sistema CONFED/CREFs. 2015. Disponível em: <https://www.confef.org.br/confef/resolucoes/381>. Acesso em: 26 abr. 2022.
- CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Estatuto do Conselho Federal de Educação Física – CONFED**. 2010. Disponível em: <https://www.confef.org.br/confef/>. Acesso em: 26 abr. 2022.
- CASTELLANI FILHO, L.; SOARES, C. M.; TAFFAREL, C.N.Z.; VARJAL, E.; ESCOBAR, M.O.; BRACHT, V. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2012.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. **Resolução UNIV nº 015, de 14 de junho de 2018**: Estatuto e Regimento Geral da UEPG. Ponta Grossa, 2018. Disponível em: https://www.uepg.br/uepg_estat_regim/EstatutoeRegimento.pdf. Acesso em: 26abr. 2022.



2º PERÍODO

DISCIPLINA 08: Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação Física

Especificidade e intercomplementariedade entre fundamentos histórico-filosóficos da Educação Física na antiguidade, no medievo, modernidade e contemporaneidade. A Educação Física no contexto histórico-filosófico brasileiro, diferentes perspectivas na construção da área. As práticas físicas na antiguidade, idade média, moderna e contemporânea. Análise do processo histórico da Educação Física e do esporte. A história da Educação Física e esporte no Brasil. Estudo da Educação Física e do esporte face às políticas governamentais. Paradigmas e tradições inventadas. Concepções atuais e perspectivas na Educação Física e esportes. O corpo no decorrer da História. A concepção de corporeidade e sua relação com a Educação Física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta.** Campinas: Papyrus, 1994.

CHAUI, Marilena. **Convite a filosofia.** 14.ed. São Paulo: Ática, 2010. 520 p.

DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola: questões e reflexões.** Rio de Janeiro: Koogan, 2011.

JAIME GONZÁLEZ, F.; FENSTERSEIFER, P. E. **DICIONÁRIO crítico de educação física.** Ijuí: Unijui, 2005. 421 p. (Educação Física).

MELO, V. A. M. **História da Educação Física e do Esporte no Brasil: panorama e perspectivas.** São Paulo: Ibrasa, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPRARO, A. M.; OLIVEIRA SOUZA, M. T. **Educação física, esportes e corpo: uma viagem pela história.** Curitiba: InterSaberes, 2017.

ELIAS, N. **O processo civilizador I.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.

FREIRE, J. B. **Educação como prática corporal.** São Paulo: Scipione, 2007. 183 p. (Pensamento e ação no magistério).

GONÇALVES, M. A. S. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação.** Campinas: Papyrus Editora, 1994.

SANTIN, S. **Educação física: uma abordagem filosófica da corporeidade.**

Ijuí: Unijui, c1987. 127 p.

LE GOFF, J.; TRUONG, N. **Uma história do corpo na Idade Média.** Rio de Janeiro: Record, 2006.

RAMOS, J. J. **Os Exercícios Físicos na História e na Arte.** São Paulo: Ibrasa, 1982.

DISCIPLINA 09: Pedagogia do Esporte

Análise conceitual das principais abordagens em pedagogia do esporte. O processo de ensino-aprendizagem e treinamento dos esportes. Pressupostos didático-metodológicos para o processo de ensino-aprendizagem dos esportes. Estrutura funcional-global dos esportes coletivos e individuais. Novo olhar na dimensão técnica no contexto de ensino-aprendizagem-treinamento dos esportes coletivos e individuais. Métodos contemporâneos para o processo de ensino-aprendizagem dos esportes coletivos e individuais. As etapas do processo de iniciação esportiva. Análises e avaliações do jogo nos jogos esportivos coletivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PAES, R. R.; BALBINO, H. F. **Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas.** Guanabara Koogan, 2005.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J. **Pedagogia do Esporte: jogos coletivos e invasão.** Phorte, 2009.



REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C. **Pedagogia do esporte: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados.** Phorte, 2013.

TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. S. **Pedagogia do esporte.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALCIDES S.; REVERDITO, R. S. **Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão.** Phorte editora, 2009.

BARBANTI, V.J.; AMADIO, A.C.; BENTO, J.O. e MARQUES, A.T. **Esporte e atividade física: interação entre rendimento e qualidade de vida.** Barueri: Manole, 2002.

DE ROSE JR, D. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2009.

FREIRE, J. B. **Pedagogia do esporte.** In: MOREIRA, W. W; SIMÕES, R. Fenômeno esportivo no início de um novo milênio. Piracicaba: Editora Unimep, 2000.

DISCIPLINA 10: Bases Biológicas da Atividade Física

Estrutura, organização, função celular e tecidual na construção do movimento humano: Estrutura e função das biomoléculas. Compartimentos e estruturas celulares. Metabolismo energético. Expressão gênica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBERTS, B., JOHNSON, A., LEWIS, J., RAFF, M., ROBERTS, K., WALTER, P. **Biologia Molecular da Célula.** 6. Ed. Artmed, 2017.

ALBERTS, B., BRAY, D., HOPKIN, K., JOHNSON, A., LEWIS, J., RAFF, M., ROBERTS, K., WALTER, P. **Fundamentos da Biologia Celular.** 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

Junqueira, L.C.U., Carneiro, J. (2017), **Histologia Básica.** Rio de Janeiro: 13ed. Guanabara Koogan.

LODISH, H. et al. **Biologia Celular e Molecular.** 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

NELSON, D.L.: COX, M. M. **Princípios de bioquímica de Lehninger.** 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada.** 7 ed, Porto Alegre, Artmed, 2017.

DISCIPLINA 11: Crescimento e Desenvolvimento Humano

Estudo dos fatores intrínsecos e extrínsecos relacionados aos processos de crescimento e desenvolvimento humano, desde a concepção à adolescência, e sua relevância ao longo da vida. Caracterização e compreensão dos conceitos de crescimento, de desenvolvimento motor e da maturação biológica, identificando as principais características físicas, motoras, afetivas, sociais e cognitivas, bem como as diferentes fases e estágios que compõem o desenvolvimento motor. Avaliação do crescimento físico e do desenvolvimento motor. Implicações do crescimento físico e do desenvolvimento humano para a atividade física, com ênfase no exercício físico e no esporte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEE, H.; BOYD, D. **A criança em desenvolvimento.** 12 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** Porto Alegre: AMGH, 2013.

HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida.** 6 ed. Porto Alegre: Artmed: 2016.

MALINA, R. M.; BOUCHARD, C.; BAR-OR, O. **Crescimento, Maturação e Atividade Física.** 2 ed. São Paulo: Phorte Editora, 2009.



PAPALIA, D. E.; MARTORELL, G. **Desenvolvimento humano**. 14 ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.

DISCIPLINA 12: Administração e Gestão em Educação Física

Estrutura administrativa da Educação Física e do Esporte. Regulamentação da profissão. O Código de Ética do Conselho Federal de Educação Física. Principais teorias sobre administração, administração desportiva e marketing desportivo aplicadas a Educação Física e o Esporte. Princípios básicos da administração e gestão pública direcionada a Educação Física e o Esporte. Gestão esportiva. Organização e planejamento de eventos esportivos e recreativos. Competições esportivas: modelos organizacionais e sistemas de disputa. Confeção de projetos direcionados a captação de recursos via leis de incentivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CESCA; C. G. G. **Organização de Eventos:** Manual para planejamento e execução. 9 ed. Summus: São Paulo, 2008.

KLOTTER, P.; KELLER, K. L. **Administração de Marketing**. 15 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018.

MARTINS, D. J. Q. **Planejamento de eventos esportivos e recreativos**. Curitiba: InterSaber, 2018.

PEREIRA, R. A. **Marketing Esportivo**. FACEL: Curitiba, 2008.

XAVIER, C. M. S.; XAVIER, L.F.S.; MAIA, G. B. M. **Gerenciamento de projetos esportivos**. Brasport: Tijuca, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPINUSSÚ, J. M. **Administração desportiva moderna**. Ibrasa: São Paulo, 2002.

KLOTTER, P.; KARTAJAYA, H.; SETIAWAN, I. **Marketing 4.0:** do tradicional ao digital. Rio de Janeiro: Sextante, 2017.

MELO NETO, F. P. **Marketing Esportivo:** o valor do esporte no século XXI. Rio de Janeiro: BestSeller, 2013.

MORGAN, M. J.; SUMMERS, J. **Marketing Esportivo**. São Paulo: Thomson Learning, 2008.

POIT, D. R. **Organização de eventos esportivos**. São Paulo: Phorte, 2013. REZENDE, J. R. **Sistemas de disputa para competições esportivas:**

torneios& campeonatos. São Paulo: Phorte, 2000.

SIQUEIRA, M. A. **Marketing Esportivo:** uma visão estratégica e atual. São Paulo: Saraiva, 2014. Requer atenção quanto à atualização das referências bibliográficas

DISCIPLINA 13: Práticas de Extensão e Projetos Integrados Curriculares II

Estatuto e Regimento da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Estrutura e organização acadêmica do Curso de Educação Física. A importância da extensão no contexto da formação do profissional/professor de Educação Física. Apresentação e participação dos projetos de extensão oferecidos pelo curso de Educação Física. Apresentação dos projetos de pesquisa desenvolvidos no curso de Educação Física. Desenvolvimento de atividades ligadas às práticas da cultura corporal, referentes aos conhecimentos sobre o corpo, brincadeiras e jogos, ginásticas, lutas, práticas corporais de aventura, esportes, atividades rítmicas e expressivas. Estudo das relações das práticas da cultura corporal com o meio ambiente, diversidade de gênero e a cultura afro-brasileira. Interação entre os conteúdos ministrados nas disciplinas da série (horizontal), por meio de estudos de caso, debates, eventos e pesquisas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Resolução Nº 6, de 18 de dezembro de 2018:** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências. Brasília:



Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104241-rces006-18/file>. Acesso em: 26 abr. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Resolução CONFEF nº 307/2015**: Dispõe sobre o Código de Ética dos Profissionais de Educação Física registrados no Sistema CONFEF/CREFs. 2015. Disponível em: <https://www.confef.org.br/confef/resolucoes/381>. Acesso em: 26 abr. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Estatuto do Conselho Federal de Educação Física – CONFEF**. 2010. Disponível em: <https://www.confef.org.br/confef/>. Acesso em: 26 abr. 2022.

CASTELLANI FILHO, L.; SOARES, C. M.; TAFFAREL, C.N.Z.; VARJAL, E.; ESCOBAR, M.O.; BRACHT, V. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2012.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. **Resolução UNIV nº 015, de 14 de junho de 2018**: Estatuto e Regimento Geral da UEPG. Ponta Grossa, 2018. Disponível em: https://www.uepg.br/uepg_estat_regim/EstatutoeRegimento.pdf. Acesso em: 26abr. 2022.

3º PERÍODO

DISCIPLINA 14: Fisiologia Humana e da Atividade Física

Homeostase e fisiologia celular; Neurofisiologia e motricidade; Fisiologia Endócrina e a da Reprodução; Fisiologia dos Sistemas Cardiovascular, Respiratório, Digestório e Renal, e suas adaptações durante o exercício físico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEAR, M.F.; CONNORS, B.W.; PARADISO, B.W. **Neurociências:** desvendando sistema nervosa. 4ª ed. Editora Artmed, Porto Alegre, 2020.

CURI, R.; PROCOPIO, J. **Fisiologia Básica**. 2ª ed. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2017.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. **Fisiologia do exercício:** teoria e aplicação ao condicionamento físico e ao desempenho. 5 ed. São Paulo: Manole, 2005.

SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia Humana:** uma abordagem integrada. 7ª ed. Editora Artmed, Porto Alegre, 2017.

DISCIPLINA 15: Esportes Coletivos I – Handebol/Voleibol

Desenvolvimento histórico e social do Handebol e Voleibol em suas diferentes manifestações. O ensino do Handebol e Voleibol em diferentes faixas etárias e manifestações esportivas. Regras Oficiais dos jogos e suas possibilidades de adaptação ao contexto do jogo. Métodos de ensino do Handebol e Voleibol na iniciação esportiva. O processo de ensino dos fundamentos técnicos e ações táticas defensivas e ofensivas. Princípios táticos individuais e coletivos aplicados ao Handebol e Voleibol. A utilização de Sistemas Táticos, para o ataque e defesa, de acordo com o contexto de jogo. A avaliação como elemento pedagógico. Instrumentos utilizados na avaliação das competências essenciais (comunicação, relação com o espaço e a bola), da performance das habilidades motoras (fundamentos) e conhecimento tático (leitura de jogo) do Handebol e Voleibol. Preparação de equipes para Torneios, Campeonatos e Competições de handebol e voleibol.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIZZOCCHI, C. **O Vôlei de Alto Nível:** da iniciação a competição. 4. ed. São Paulo: Manole, 2013.



BORSARI, J. R. **Voleibol**: aprendizagem e treinamento em todos os níveis. Um desafio constante. Vôlei de praia, vôlei quarteto, futevôlei, minivôlei: regras atualizadas 2010 - 2012. 4.ed. São Paulo: E.P.U., 2009

GARCIA, I. G. **Balonmano Actual**: Análisis del juego e indicadores de rendimento. 1ª ed. Sevilha: Wanceulen Editorial, 2019.

GRECO, P. J.; ROMERO, J. J. F. **Manual de Handebol - da iniciação ao alto nível**. São Paulo: Phorte, 2012.

SANTOS, A. L. P. **Manual do Mini-handebol**. São Paulo: Phorte, 2002.

DISCIPLINA 16: Aprendizagem Motora

Conceitos, teorias básicas e aspectos fundamentais da aprendizagem motora. Problemas específicos de motricidade como coordenação e regulação psíquica do movimento. Informações sensoriais do meio ambiente e do próprio corpo usadas nos atos motores. Relações entre aprendizagem motora e o processo educacional. Habilidades motoras com forte componente genético e o resultado da interação dos fatores endógenos e exógenos no processo de desenvolvimento de habilidades e capacidades motoras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MAGILL, R. A. **Aprendizagem motora**: conceitos e aplicações. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

SHUMWAY-COOK, A.; WOOLLACOTT, M. H. **Controle motor**. Teorias e aplicações práticas. 2ª Ed., Manole: São Paulo, 2003.

SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. **Aprendizagem e performance motora**: uma abordagem da aprendizagem baseada na situação. 4ª Ed., Porto Alegre: Artmed, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NEWELL, K. M. **Knowledge of results and motor learning**. Journal of Motor Behavior, v.6, p.235-44, 1974.

WEINECK, J. **Manual do Treinamento Desportivo**. 2ª Edição. São Paulo: Ed. Manole, 1989.

WEINECK, J. **Biologia do Esporte**. 7ª Ed. São Paulo: Ed. Manole, 2005.

DISCIPLINA 17: Educação Física para Pessoas com Deficiência

Estudo de conceitos da Educação Física para pessoas com deficiência. Compreensão das características das deficiências sensoriais, físicas e cognitivas. Aspectos do neurodesenvolvimento. Considerações históricas e biopsicossociais da pessoa com deficiência. Exploração das relações entre atividade física e as deficiências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GORLA, J. I.; ARAÚJO, P. F.; RODRIGUES, J. L. **Avaliação motora em Educação Física Adaptada**: Teste KTK. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2014.

GREGUOL, M.; DA COSTA, R. F. **Atividade Física Adaptada**: Qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 3. ed. Barueri-SP: Manole, 2013.

RODRIGUES, D. **Atividade Motora Adaptada**: a alegria do corpo. São Paulo –SP: Artes Médicas, 2006.

SILVA, R. F.; SEABRA JUNIOR, L.; ARAUJO, P. F. **Educação física adaptada no Brasil**: da história à inclusão educacional. São Paulo: Phorte, 2008.

WINNICK, J. P. **Adapted Physical Education and Sport**. 5. ed. Champaign, IL: Human Kinetics, 2011, p. 3-20.

DISCIPLINA 18: Esportes Individuais II - Lutas e Esportes de Combate

Considerações gerais, histórico e evolução das lutas e esportes de combate. Fundamentação teórica e prática das lutas e esportes de combate. As lutas e os esportes



de combate enquanto conteúdo pedagógico. Os documentos oficiais eo contexto das lutas na escola. As lutas em espaços não formais de ensino. Regras Básicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação Física. Brasília: MEC, 2018.
BREDA, M; SCAGLIA, A; PAES, R; GALATTI, L. **Pedagogia do esporte aplicada às lutas**. Phorte, 2010
RUFINO, L. **A Pedagogia das Lutas**: Caminhos e possibilidades. Paco editorial,2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COOK, D. **Taekowndo Tradicional**. Editora Madras, 2011.
FREITAS, J. L. **Capoeira Pedagógica**: para crianças de 3 a 6 anos. Curitiba: Chain, 2005.
FREITAS, J. L. **Capoeira Infantil**: jogos e brincadeiras. Curitiba: Torre de papel, 2003.
FREITAS, J. L. **Capoeira Infantil**: a arte de brincar com o próprio corpo. Curitiba: Expoente, 1997.
JANICOT, D. **O Judô**. Estampa, 2009.
NUNES, H. C. B.; MEDEIROS, J. M. M. **Lutas na escola**: A perspectiva do currículo cultural. Editora Fontoura, 2017.
RUFINO, L.; DARIDO, S. **O Ensino das Lutas na Escola**: Possibilidades para a Educação Física. Editora Penso, 2015.

DISCIPLINA 19: Práticas de Extensão e Projetos Integrados Curriculares III

Análise e interpretação do Conceito de Cultura Corporal. Estudo das relações das práticas da cultura corporal com fenômenos sociais da atualidade. Escola X Cultura Corporal. Atividade Física X Cultura Corporal. Desenvolvimento de atividades ligadas às práticas da cultura corporal para o exercício profissional. Interação entre os conteúdos ministrados nas disciplinas da série e do curso (horizontal e vertical), por meio de observações e análises dos ambientes de atuação do profissional de Educação Física. A importância de produções acadêmicas (resumos, resumos expandidos, resenhas, artigos, capítulos de livro etc.) e práticas de extensão (eventos, oficinas, cursos, workshops, feiras, projetos etc.) para o processo de formação. Reflexões sobre o projeto de vida pessoal e profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRACHT, V.; CRISORIO, R. **A educação física no Brasil e Argentina**: identidade, desafios e perspectivas. Campinas: Autores Associados; Rio de Janeiro: PROSUL, 2003.
DAÓLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura**. Campinas, SP. Autores Associados, 2004.
DARIDO, S. C. **Para ensinar Educação Física**: possibilidades de intervenção na escola. Campinas: Papyrus.
GAMBOA, S. S. **Epistemologia da Educação Física**: as inter-relações necessárias. Maceió: EDUFAL, 2007.
SOARES, C. **Pesquisas sobre o corpo ciências humanas e educação**. Campinas: Autores Associados, 2007.

4º PERÍODO

DISCIPLINA 20: Esportes Coletivos II – Basquetebol/Futebol/Futsal

Desenvolvimento histórico e social do Basquete, Futebol e Futsal. Regras oficiaisdo Basquete, Futebol e Futsal e suas possíveis adaptações ao contexto do jogo.Estrutura administrativa do Basquetebol, Futebol e Futsal. Estudo da estrutura efuncionalidade dos esportes coletivos de invasão (Basquetebol, Futsal e Futebol). Aspectos físicos, técnicos e táticos do Basquetebol, Futebol e Futsal. Sistemas ofensivos e defensivos do Basquetebol, Futebol e Futsal. Princípios didático-pedagógicos e métodos adequados para o processo



ensino- aprendizagem na iniciação esportiva e em diferentes faixas etárias. Conteúdo Basquete, Futebol e Futsal na estruturação do componente curricular em Educação Física na Escola. Preparação de equipes para Torneios, Campeonatos e Competições de Basquete, Futebol e Futsal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE JUNIOR, J. R. **Futsal: aquisição, iniciação e especialização**. Curitiba: Juruá, 2009.

BARROS, T. L.; GUERRA, I. **CIÊNCIA do futebol**. Barueri: Manole, c2004. NAVARRO, A. C.; ALMEIDA, R.; SANTANA, W. C. **Pedagogia do esporte: jogos esportivos coletivos**. 1.ed. São Paulo: Phorte, 2015.

REVERDITO, R. S. **Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão**. São Paulo: Phorte, 2010.

VILLAS BÔAS, M. S. **Basquetebol: brincando e aprendendo: da iniciação aoaperfeiçoamento**. 2 ed. Maringá: EDUEM, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HILDEBRANDT-STRAMANN, R. **Textos pedagógicos sobre o ensino da educação física**. 3.ed. Ijuí: Unijui, 2005.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 5.ed. Ijuí: Unijui, 2003.

LOPES, A. A. S. M. **Futsal: metodologia e didática na aprendizagem**. São Paulo: Phorte, 2004.

MELHEM, Al. **Brincando e aprendendo basquetebol**. Rio de Janeiro: Sprint, c2004.

MUTTI, D. **Futsal: da iniciação ao alto nível**. 2.ed. São Paulo: Phorte, 2003.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J. **Pedagogia do Esporte: Jogos coletivos de invasão**. São Paulo: Editora Phorte, 2009.

TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. S. **Pedagogia do Desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

VOSER, R. C. **O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002 (Reimpressão 2008).

DISCIPLINA 21: Atividades Rítmicas e Dança

Elementos estruturantes da dança: movimento, tempo, espaço e intenção. Cinesiologia da dança. Musicalidade, contagem métrica, frases e blocos musicais. Planos, direções e dimensões do movimento expressivo em dança. Metodologias de conscientização e expressão corporal. Vivência de fundamentos básicos de diferentes gêneros de dança, tais como: clássica, jazz, contemporânea, urbana, do acervo popular, danças de salão, entre outros. A dança como linguagem corporal na história humana. Composição coreográfica. Planejamento de aulas e eventos em dança. Elaboração e execução de projetos de pesquisa e de extensão em dança.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, 2018.

BOUCIER, P. **História da Dança no Ocidente**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CALAZANS, J.; CASTILHO, J.; GOMES, S. **Dança e educação em movimento**. São Paulo: Cortez, 2003.

MOMMENSOHN, M. PETRELLA, P. **Reflexões de Laban, o mestre do movimento**. São Paulo: Summus, 2006.

RIBEIRO, S. R. **Atividades Rítmicas e Expressivas: a Dança na Educação Física**. Curitiba: Intersaberes, 2019.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AQUINO, R. **A produção de pesquisas acadêmicas em dança no país: um olhar a partir de teses e dissertações.** Anais do V Congresso, Criação e Reflexão Crítica. ABRACE – Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas. Minas Gerais, 2008.

CALAIS-GERMAIN, B. **Anatomia para o movimento.** Introdução à análise de Técnicas Corporais. 5ª ed. São Paulo: Manole, 2010.

FERNANDES, C. **O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas.** São Paulo: Annablume, 2002.

LABAN, R. **Dança educativa moderna.** São Paulo: Ícone, 1990.

MARQUES, I. A. **Ensino de dança hoje: textos e contextos.** São Paulo: Cortez, 1999.

DISCIPLINA 22: Psicologia do Esporte

Psicologia do exercício físico e do esporte. Aspectos psicológicos envolvidos na prática de atividades físicas e esportivas. Exercício físico e saúde mental. A dinâmica psíquica do desafio e da competição. Traços de personalidade em atletas de rendimento. A preparação mental do atleta. Crianças e esporte competitivo: riscos e benefícios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRANCO, G.S. **Psicologia no esporte e na atividade física: uma coletânea sobre a prática com qualidade.** São Paulo: Manole, 2000.

GLASSMAN, W. E. **Psicologia: abordagens atuais.** Porto Alegre, Artmed, 2008.

GALLARDO, J.S.P. **Didática de educação física: a criança em movimento: jogo, prazer e transformação.** São Paulo: FTD, 1998.

MOSCOVICI, F. **Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo.** Rio de Janeiro: Jose Olympio, 2005.

SAMULSKI, D. **Psicologia do Esporte: Conceitos e Novas Perspectivas, 2nd Edition.** São Paulo: Editora Manole, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. **História da Psicologia Moderna.** São Paulo: Cultrix, 2005.

WEIBERG, R. **Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício.** Porto Alegre: Artmed, 2017.

DISCIPLINA 23: Biomecânica

Aspectos históricos, conceitos, definições e área de atuação. Estudo da mecânica óssea, muscular e articular do aparelho locomotor. Segmentos corporais e modelo biomecânico. Princípios físicos aplicados à mecânica funcional dos esportes e dos exercícios físicos. Cinética angular e linear. Centro de gravidade do corpo humano. Cinemática angular e linear. Técnicas e análises dos movimentos desportivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARR, G. **Biomecânica dos Esportes: um guia prático.** São Paulo: Manole, 2018.

DELAMARCHE, P.; PERLEMUTER, L. **Anatomia, Fisiologia e Biomecânica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

ENOKA, R. **Bases Neuromecânicas da Cinesiologia.** São Paulo: Manole, 2000.

HALL, S. **Biomecânica Básica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

HAMILL, J. **Bases Biomecânicas do Movimento Humano.** São Paulo: Manole, 2015.

DISCIPLINA 24: Saúde e Qualidade de Vida

Conceitos fundamentais, sobre: qualidade de vida, estilo de vida, saúde e doença. As estratégias de promoção da saúde com a valorização da atividade física, alimentação saudável e interação social. As relações entre a Educação Física, e a promoção da saúde



em ambientes não formais de ensino, tais como: familiar, empresariais (Qualidade de Vida no Trabalho) e na sociedade civil em geral. Principais instrumentos utilizados para a avaliação da qualidade de vida. Educação para um estilo de vida ativo: na infância, adolescência, adulta e velhice.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FLECK, M. P. A. et al. (Org.). **A avaliação de qualidade de vida: guia para profissionais da saúde.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo.** 7 ed. Florianópolis: Ed. do Autor, 2017.

PITANGA, F. J. G. **Epidemiologia da Atividade Física do Exercício Físico eda Saúde.** São Paulo: Phorte, 2010.

ROSSI, A. M.; QUICK, J. C.; PERREWÉ, P. L. (Org.). **Stress e qualidade de vida no trabalho: o positivo e o negativo.** São Paulo: Atlas, 2009.

VILARTA, R.; GONÇALVES, A. (Org.). **Qualidade de vida e atividade física: explorando teoria e prática.** Barueri: Manole, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSUMPÇÃO JUNIOR, F. B.; KUCZYNSKI, E. **Qualidade de vida na infância e adolescência: orientações para pediatras e profissionais da saúde mental.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

DINIZ, D. P. **Guia de qualidade de vida: saúde e trabalho.** São Paulo: Manole, 2013.

HUTZ, C. S. **Avaliação em psicologia positiva.** Porto Alegre: Artmed, 2014.

LANCHA JÚNIOR, A. H.; LANCHA, L. O. P. **Nutrição e metabolismo: Aplicados à Atividade Motora.** Editora Atheneu; 2ª edição. 2012.

OLIVEIRA, H. F. R. **Criação, Desenvolvimento e Validação do Cloud SolutionHergos®: Qualidade de Vida do Colaborador.** 2017. Tese (doutorado em Ciências do Movimento Humano) - Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2017.

PEDROSO, B. **Novas possibilidades e limites da avaliação da qualidade de vida: análise dos instrumentos WHOQOL, modelos clássicos de qualidade de vida no trabalho e proposição de um instrumento.** 2021. 317 f. Tese (Livre- docência em Educação Física) – Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2021.

ROSSI, A. M.; PERREWÉ, P. L.; SAUTER, S. L. (Org.). **Stress e qualidade de vida no trabalho: perspectivas atuais da saúde ocupacional.** São Paulo: Atlas, 2007.

SCHESTATSKY, P. **Medicina do amanhã: Como a genética, o estilo de vida e a tecnologia juntos podem auxiliar na sua qualidade de vida.** São Paulo - SP, Editora Gente. 2021.

DISCIPLINA 25: Fundamentos Antropológicos, Sociológicos e Psicossociais da Educação Física

Aspectos antropológicos, sociológicos e psicossociais da Educação Física na construção de sentido das vivências corporais. Introdução à Sociologia. Principais Sociólogos do esporte e da educação. Conceitos da Sociologia e sua vinculação com a análise dos problemas sociais. Sociologia e sua relação com a Educação Física e o esporte. Sociologia e Corpo, Gênero, Racismo e Violência. Antecedentes do pensamento antropológico. Antropologia como disciplina. O conceito de cultura como fio condutor da Antropologia. O método da antropologia – a etnografia. Antropologia e sua relação com a Educação Física e os esportes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARON, R. **As etapas do pensamento sociológico.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.



BARREIROS, E; ANTONIO, C. A. **Antropologia social e cultural**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2016.

MURAD, M. **Sociologia e educação física: diálogos, linguagens do corpo, esportes**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

ORTIZ, R. **Pierre Bourdieu: Sociologia**. São Paulo, Ática, 1983.

SAMULSKI, D. **Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas**. 2.ed. Barueri: Manole, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUMAN, Z. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

COAKLEY, J. **Sports in Society: issues and controversies**. 9th edition. New York: Mc Graw Hill, 2007.

ELIAS, N.; DUNNING, E. **A Busca da Excitação**. Rio de Janeiro: Difel, 1992.

LAPLANTINE, F. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2008.

MACHADO, A. A. **Psicologia do esporte: da educação física escolar ao treinamento esportivo**. SP: Guanabara Koogan, 2006.

MALINOWSKI, B. **Os Argonautas do Pacífico Ocidental**. São Paulo: Ubu Editora, 2018.

DISCIPLINA 26: Práticas de Extensão e Projetos Integrados Curriculares IV

Análise e interpretação do Conceito de Cultura Corporal. Estudo das relações das práticas da cultura corporal com fenômenos sociais da atualidade. Desenvolvimento de atividades ligadas às práticas da cultura corporal para o exercício profissional. Interação entre os conteúdos ministrados nas disciplinas da série e do curso (horizontal e vertical), por meio de observações e análises dos ambientes de atuação do profissional de Educação Física. A importância de produções acadêmicas (resumos, resumos expandidos, resenhas, artigos, capítulos de livro etc.) e práticas de extensão (eventos, oficinas, cursos, workshops, feiras, projetos etc.) para o processo de formação. Reflexões sobre o projeto de vida pessoal e profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRACHT, V.; CRISORIO, R. **A educação física no Brasil e Argentina: identidade, desafios e perspectivas**. Campinas: Autores Associados; Rio de Janeiro: PROSUL, 2003.

DAÓLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura**. Campinas, SP. Autores Associados, 2004.

DARIDO, S. C. **Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola**. Campinas: Papyrus.

GAMBOA, S. S. **Epistemologia da Educação Física: as inter-relações necessárias**. Maceió: EDUFAL, 2007.

SOARES, C. **Pesquisas sobre o corpo ciências humanas e educação**.

Campinas: Autores Associados, 2007.

5º PERÍODO

DISCIPLINA 27: Didática

Aspectos conceituais, culturais, políticos e históricos da Didática como fundamento da docência na formação do professor. Ensino como objeto de estudo da Didática na escola contemporânea. Concepções de ensino- aprendizagem na prática pedagógica escolar. Professor como mediador da aprendizagem. Planejamento didático no ensino de Educação Física e seus elementos estruturantes. Aula como forma de organização do ensino. Objetivos de ensino e de aprendizagem. Estratégias de ensino. Avaliação do processo ensino aprendizagem.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANASTASIOU, L.; ALVES, L. (orgs). Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho docente em aula. 6.ed. Joinville: Univille, 2006.
- BAGIO, V. A.; TIGRE, M. G. E. S. Didática. Ponta Grossa: NUTEAD, 2020.
- CANDAU, V. M. (org.) Didática: tecendo/reinventando saberes e práticas. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2018.
- CANDAU, V.; CRUZ, G. B. FERNANDES, C. Didática e fazeres-saberes pedagógicos: diálogos, insurgências e políticas. Petrópolis: vozes, 2020.
- CORDEIRO, J. Didática. São Paulo: Contexto, 2007.
- FARIAS, I. M. S [et al.]. Didática e docência: aprendendo a profissão. Brasília: Liber Livro, 2009.
- FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 2ª ed., São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- GASPARIN, J.L. Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica. Campinas: São Paulo: Autores Associados, 2007.
- LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 2013.
- PIMENTA, S. G. et al. (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- SACRISTAN, J. G.; GOMEZ, A. P. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: ArtMed, 2000.
- VEIGA, I.P.A. (Org.). Aula: Gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas/SP: Papyrus, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANDRÉ, M. E. D. A de; OLIVEIRA, M. R. N. S. (Orgs.). **Alternativas de ensino de Didática**. Campinas: Papyrus, 1997.
- ARENDS, R. J. **Aprender a ensinar**. Portugal: MC Graw-Hill, 2008.
- BATISTA, D. E. **A didática de Comênio**: entre o método de ensino e a viva voz do professor. *Proposições*, Campinas, v. 28, supl. 1, p. 256-276, dez. 2017.
- CASTRO, A. D. de. **A trajetória histórica da Didática**. *Ideias*, São Paulo, n. 11, p. 15-25, 1992.
- FORSTER, M. M. S.; BROILO, C. L. (Orgs.). Licenciaturas, escolas e conhecimento. Araraquara: Junqueira&Marin, 2008.
- FREIRE, P. **Pedagogia da tolerância. Organização e notas de Ana Maria Araújo Freire**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.
- LIBÂNEO, J. C.; ALVES, N. (Orgs.). **Temas de Pedagogia**: diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem**: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.
- MORETTO, V. P. Planejamento: planejamento a educação para o desenvolvimento de competências. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- MORETTO, V. P. **Provas: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas**. 9. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.
- NADAL, B. G. (Org). **Práticas pedagógicas nos anos iniciais**: concepção e ação. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2007. p. 15-33.
- ROLDÃO, M. do C. **Conhecimento, didática e compromisso**: o triângulo virtuoso de uma Profissionalidade em risco. *Cadernos de Pesquisa*, v. 47, n. 166, p. 1134-1149, out./dez. 2017.
- SANT'ANNA, I. M.; MENEGOLLA, M. **Didática**: aprender a ensinar. Técnicas e reflexões pedagógicas para formação de formadores. 10. ed. São Paulo: Loyola, 2013.

DISCIPLINA 28: Estágio Curricular Supervisionado I – Educação Infantil



Estudo das especificidades da Educação Física Escolar para a etapa proposta. Planejamento, organização didática, execução e avaliação da prática pedagógica em Educação Física na Educação Infantil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAUJO, R. A. S. **A educação física na formação inicial: prática pedagógica e currículo.** São Luís: 360º Gráfica e Editora, 2014.

DARIDO, S. C. **Educação física na escola: questões e reflexões.** Reimpressão. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física.** 5.ed. São Paulo: Scipione, 2012

MARINHO, H. R. B.; MATOS JUNIOR, M. A.; SALLES FILHO, N. A.; FINCK, S. C. M. **PEDAGOGIA do movimento: universo lúdico e psicomotricidade.** Curitiba: InterSaberes, 2012.

SEDORKO, C. M.; KONING, D. C. **Educação física nos anos iniciais: brincar, jogar e aprender na escola.** Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2014.

DISCIPLINA 29: Educação Física, Políticas Educacionais e Sociedade

Estudo analítico das políticas educacionais no Brasil: política educacional no contexto das políticas públicas; organização dos sistemas de ensino considerando as peculiaridades nacionais e os contextos e legislação de ensino; organização da educação básica e do ensino superior. Estudo crítico- reflexivo da organização sociocultural da educação física escolar e suas relações com a sociedade. A educação física frente ao paradoxo do senso comum e da ciência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, M. **Organização da Educação Nacional na Constituição e na LDB.** Ijuí: UNIJUÍ, 1998.

ARAÚJO, A. C. **Gestão, avaliação e qualidade da educação: políticas públicas reveladas na prática escolar.** Brasília: UNB, 2012

BETTI, M. **Educação física e sociedade.** São Paulo: Movimento, 1991.

LEITE, M. I. P. A. **Avaliação e financiamento de políticas públicas em educação: estudo do FUNDEF na rede municipal de Vitória da Conquista.** Vitória da Conquista: Ed. UESB, 2008.

PRONI, M. W.; LUCENA, R. F. **Esporte: história e sociedade.** Campinas: Autores Associados, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBUQUERQUE, A. E. M.; CUNHA, C. O princípio da gestão democrática na educação pública. Brasília: Liber Livro, 2012.

MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. Currículo, cultura e sociedade. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

DISCIPLINA 30: Jogos e Brincadeiras

Manifestações lúdicas na forma de jogos, brincadeiras, brinquedos. Relação dos jogos, brincadeiras e brinquedo com a prática social, bem como com os espaços/recursos necessários para a sua execução. Aplicação dos jogos, brincadeira e brinquedo como estratégia de ensino nos espaços escolares. Jogos e brincadeiras na BNCC e currículos. Vivências e tematização de brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional. Vivências e tematização de brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana. Jogos, eletrônicos de Movimento, de tabuleiro, dramáticos, competitivos e cooperativos.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- KISHIMOTO, T. M. **O BRINCAR e suas teorias**. São Paulo: Thomson, 1998.
- MACHADO, J. R. M. **Caldeirão de recreação**. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.
- MANFREDINI, M. F. R. **Brinquedos e cantigas de roda: convivência entre pais e filhos**. São José dos Campos: JAC, 2001.
- SILVA JUNIOR, A. G. **Aprendizagem por meio da ludicidade**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
- TAVARES, R. M. M. **BRINQUEDOS e brincadeiras: patrimônio cultural da humanidade**. Campinas: CCA/PUC - CAMP, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BLUMENTHAL, E. **Brincadeiras de movimento para a pré-escola: uma contribuição para estimular o desenvolvimento de crianças de 3 a 5 anos**. 7.ed. Barueri: Manole, 2005.
- DOHME, V. **Atividades lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado**. Petropolis: Vozes, 2003.
- GRANDO, B. S. **Jogos e culturas indígenas: possibilidades para a educação intercultural na escola**. Cuiabá: EdUFMT, 2010.
- PRIOTTO, E. P. **Dinâmicas de grupo para adolescentes**. 7.ed. Petrópolis, RJ:Vozes, 2013.

DISCIPLINA 31: Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem

Psicologia e Psicologia da Educação. Aprendizado e desenvolvimento nos contextos escolar e não-escolar: Perspectiva Bioecológica do Desenvolvimento Humano, Análise do Comportamento, Psicanálise, Epistemologia Genética e Psicologia Histórico-Cultural. Emoção, afetividade e aprendizagem. A adolescência no enfoque psicossocial e cultural. Psicologia e ensino de Educação Física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMEIDA, L. R.; MAHONEY, A. A. **Aprendizagem e afetividade: contribuições de Henri Wallon**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2007.
- BRONFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano**. Porto Alegre: ArtMed, 1996.
- CARRARA, K. **Introdução à psicologia da educação: seis abordagens**. São Paulo: Avercamp, 2004.
- LEAL, Z. F. R. G.; FACCI, M. G. D.; SOUZA, M. P. R. **Adolescência em foco: contribuições para a psicologia e para a educação**. Maringá: EDUEM, 2014.
- FREUD, S. (1930). O mal-estar na civilização. In: FREUD, Sigmund. **Obras Completas**. São Paulo: Companhia das Letras, v. 18. p. 13-122, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- JACÓ VILELA, A. M.; FERREIRA, A. A. L.; PORTUGAL, F. T. **História da Psicologia: rumos e percursos**. Rio de Janeiro: NAU, 2010.
- PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. 25. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2012.
- SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. 2 ed. São Paulo: Martins Editora, 2007.

DISCIPLINA 32: Práticas de Extensão e Projetos Integrados Curriculares V

Análise e interpretação do Conceito de Cultura Corporal do movimento na Educação Básica no – Educação Infantil. A importância do movimento na Educação Infantil - RCNEI. A BNCC e a Educação Infantil. Desenvolvimento de atividades ligadas às práticas da cultura corporal do movimento para o exercício profissional. Interação entre os conteúdos ministrados nas disciplinas da série e do curso (horizontal e vertical), por meio de



observações e análises dos ambientes de atuação do profissional licenciado na Educação Física. A importância de produções acadêmicas (resumos, resumos expandidos, resenhas, artigos, capítulos de livro etc.) e práticas de extensão (eventos, oficinas, cursos, workshops, feiras, projetos etc.) para o processo de formação. Reflexões sobre o projeto de vida pessoal e profissional e suas relações com a educação básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BATISTA, L. C. C. **Educação física no ensino fundamental**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação Infantil. Brasília, 2018.
- DARIDO, S. C. **Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola**. Campinas: Papirus.
- DARIDO, S. C. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- OLIVEIRA, A. R. C.; SARTORI, S. K.; LAURINDO, E. **Recomendações para a educação física escolar**. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Educação Física, 2014.
- SOARES, C. **Pesquisas sobre o corpo, ciências humanas e educação**. Campinas: Autores Associados, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CANO, M. R. O. **A reflexão e a prática no ensino médio**. São Paulo: Blucher, 2018.
- FERREIRA, F. M. **Educação física na educação de jovens e adultos: prática docente**. Porto Alegre: SAGAH, 2021.
- SILVEIRA, E. M. **Educação física no ensino fundamental: prática docente**. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

6º PERÍODO

DISCIPLINA 33: Metodologia da Pesquisa Científica

Conhecimento científico e os métodos: a base lógica do conhecimento. Principais concepções metodológicas da investigação científica aplicadas à Educação Física. Desenhos metodológicos e métodos de procedimento com características qualitativas, quantitativas e mistas. Procedimentos gerais da investigação científica. Comunicação científica. Elaboração, apresentação e qualificação do projeto de TCC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2011.
- GAYA, A. **Ciências do Movimento humano: introdução à metodologia da pesquisa**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 2a ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- MARCONI, E.M.; LAKATOS, M.A. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2021.
- THOMAS, J.R. E NELSON, J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

DISCIPLINA 34: Estágio Curricular Supervisionado II – Ensino Fundamental I

Estudo das especificidades da Educação Física Escolar para a etapa proposta. Planejamento, organização didática, execução e avaliação da prática pedagógica em Educação Física na Educação no Ensino Fundamental I.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARAÚJO, R. A. S. **A educação física na formação inicial: prática pedagógica e currículo.** São Luís: 360º Gráfica e Editora, 2014.
- DARIDO, S. C. **Educação física na escola: questões e reflexões.** Reimpressão. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física.** 5.ed. São Paulo: Scipione, 2012
- MARINHO, H. R. B.; MATOS JUNIOR, M. A.; SALLES FILHO, N. A.; FINCK, S. C. M. **PEDAGOGIA do movimento: universo lúdico e psicomotricidade.** Curitiba: InterSaberes, 2012.
- SEDORKO, C. M.; KONING, D. C. **Educação física nos anos iniciais: brincar, jogar e aprender na escola.** Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2014.

DISCIPLINA 35: Metodologias Ativas no Ensino da Educação Física

Como aprendemos. Aprendizagem por questionamento. Aprendizagem ativa e significativa. Tipos de Metodologias Ativas. Uso de metodologias ativas no ensino da Educação Física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARNAY, J.; RODRIGO, M. J. **CONHECIMENTO cotidiano, escolar e científico: representação e mudança: a construção do conhecimento escolar,** São Paulo: Ática, 1998.
- BORDIN, J.; GROSSI, E. P. **CONSTRUTIVISMO pós-piagetiano: um novo paradigma sobre aprendizagem.** 11.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- MORAES, R. **CONSTRUTIVISMO e ensino de ciências: reflexões epistemológicas e metodológicas.** 2.ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.
- MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel.** São Paulo: Moraes, 1982.
- ZANON, D. P.; ALTHAUS, M. T. M.; BAGIO, V. A. **DIDÁTICA na docência universitária em saúde: metodologias ativas e avaliação.** 1.ed. Curitiba, PR: Appris, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MORETTO, V. P. **Construtivismo: a produção do conhecimento em aula.** 3.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- TREML, J. **Web ABP: um ambiente mediador para o ensino de administração.** União da Vitória: FACE, 2003.
- VEIGA, I. P. A. **Formação médica e aprendizagem baseada em problemas.** Papyrus, 2015.

DISCIPLINA 36: Currículo e Avaliação em Educação Física Escolar

Concepções de Currículo. Teorias Curriculares. A Educação Física no Currículo Escolar (Tipos de Currículo). A Educação Física no Currículo da Educação Básica segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Estudo da avaliação como instrumento e acompanhamento das ações educativas. As diferentes concepções da avaliação e suas manifestações na prática da Educação Física Escolar. Procedimentos e instrumentos de avaliação da aprendizagem em Educação Física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ISAYAMA, H. F. **Lazer em estudo: currículo e formação profissional.** Campinas, SP: Papyrus, 2015.
- HOFFMAN, J. **Avaliação Mito e Desafio: Uma Perspectiva Construtivista.** Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: Estudos e Proposições** 2ª ed., São Paulo: Cortez, 1995.



PALMA, A. P. T. V. et. al. **Educação Física e a organização curricular**: educação infantil e ensino fundamental. Londrina: EDUEL, 2008. 158.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 3ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, U. F. **Temas transversais, pedagogia de projetos e as mudanças na educação**. São Paulo: Summus, 2014.

ARROYO, M. G. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis: RJ: Vozes, 2016.

GANDIM, D. **Algumas Idéias Sobre Avaliação Escolar**. In: Revista de Educação AEC, Ano 24, n.º 97, out/dez de 1995, pp.48-55.

MOREIRA, A F. B. **Pesquisador em currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

VASCONCELLOS, C. **Avaliação**: Concepção Dialética Libertadora do Processo de Avaliação Escolar. São Paulo: Cadernos Pedagógicos, Libertad, 3.

DISCIPLINA 37: Educação Física: Cultura, Diversidade e Direitos Humanos

Cultura como categoria de análise sobre o corpo e a Educação Física. Estudos sobre diversidade e educação (diversidades étnico-raciais, de classe, gênero, sexual, religiosa, entre outras) e suas relações com a Educação Física. Educar para os Direitos Humanos, a Cultura de Paz e a Educação para a Sustentabilidade: relações com a Educação Física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papyrus, 1995.

BOTELHO, A.; SCHWARCZ, L. M. **Cidadania, um projeto em construção**: minorias, justiça e direitos. 1.ed/2ª reimpressão. São Paulo: Claro Enigma. 2016.

NEIRA, M. G.; LIMA, M. E.; NUNES, M. L. F. **Educação física e culturas**: ensaios sobre a prática. São Paulo: FEUSP, 2012

SALLES FILHO, N. A.; SALLES, V. O. **Cultura de paz, direitos humanos e sustentabilidade**: olhares interdisciplinares. Ponta Grossa, PR: Texto e contexto, 2018.

SINGNORELLI, M. C.; MELO, T. R. **Diversidade, inclusão e saúde**: perspectivas interdisciplinares de ação. 1.ed. Rio de Janeiro: Autografia, 2015.

DISCIPLINA 38: Práticas de Extensão e Projetos Integrados Curriculares VI

Análise e interpretação do Conceito de Cultura Corporal do movimento na Educação Básica no – Ensino Fundamental I. Educação e Educação Física na BNCC para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Desenvolvimento de atividades ligadas às práticas da cultura corporal do movimento para o exercício profissional. Interação entre os conteúdos ministrados nas disciplinas da série e do curso (horizontal e vertical), por meio de observações e análises dos ambientes de atuação do profissional licenciado na Educação Física. A importância de produções acadêmicas (resumos, resumos expandidos, resenhas, artigos, capítulos de livro etc.) e práticas de extensão (eventos, oficinas, cursos, workshops, feiras, projetos etc.) para o processo de formação. Reflexões sobre o projeto de vida pessoal e profissional e suas relações com a educação básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BATISTA, L. C. C. **Educação física no ensino fundamental**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

DARIDO, S. C. **Para ensinar Educação Física**: possibilidades de intervenção na escola. Campinas: Papyrus.

DARIDO, S. C. **Educação física na escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.



OLIVEIRA, A. R. C.; SARTORI, S. K.; LAURINDO, E. **Recomendações para a educação física escolar**. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Educação Física, 2014.

SOARES, C. **Pesquisas sobre o corpo, ciências humanas e educação**. Campinas: Autores Associados, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANO, M. R. O. **A reflexão e a prática no ensino médio**. São Paulo: Blucher, 2018.

FERREIRA, F. M. **Educação física na educação de jovens e adultos: prática docente**. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

SILVEIRA, E. M. **Educação física no ensino fundamental: prática docente**. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

7º PERÍODO

DISCIPLINA 39: Pedagogia de Projetos na Educação Física Escolar

A pedagogia de projetos como metodologia educacional. Pedagogia de projetos e interdisciplinaridade. Educação Física escolar e a metodologia da pedagogia de projetos. Planejamento, execução e avaliação da pedagogia de projetos na Educação Física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHARLOT, B. **Da relação com o saber às práticas educativas**. 1.ed. São Paulo, SP: Cortez, 2015.

CORTE, M. G. D.; MELLO, A. G.; CAMARGO, R. M. B. **Cenários e processos educacionais em discussão**. São Leopoldo: Oikos, 2017.

HERNANDEZ, F. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento e um caleidoscópio**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FINCK, S. C. M. **Educação física escolar: saberes e projetos**. Ponta Grossa: UEPG, 2010.

BATISTA, E. L.; BATISTA, R. L. **TRABALHO, educação e emancipação humana**. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2015.

DISCIPLINA 40: Estágio Curricular Supervisionado III – Ensino Fundamental II

Estudo das especificidades da Educação Física Escolar para a etapa proposta. Planejamento, organização didática, execução e avaliação da prática pedagógica em Educação Física nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DARIDO, S. C. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Reimpressão. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

FINCK, S. C. M. **Educação física escolar: saberes e projetos**. Ponta Grossa: UEPG, 2010.

JUNGES, K. S.; SILVA, E. P.; SCHENA, V. A.; RODRIGUES, A. R. **Formação docente: tendências, saberes e práticas**. Curitiba, PR: CRV, 2017.

SEDORKO, C. M. **O esporte no contexto escolar: sentidos e significados nas aulas de educação física**. Curitiba, PR: CRV, 2017.

SILVA, P. A. **3000 exercícios e jogos para educação física escolar**. 3.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.

DISCIPLINA 41: Estágio Curricular Supervisionado IV – Ensino Médio

Estudo das especificidades da Educação Física Escolar para a etapa proposta. Planejamento, Organização didática, execução e avaliação da prática pedagógica em Educação Física no Ensino Médio.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CAPARROZ, F. E. **Entre a educação física na escola e a educação física da escola: a educação física como componente curricular.** 3.ed. Campinas: AutoresAssociados, 2007
- FRAGA, A. B.; WACHS, F. **Educação física e saúde coletiva: políticas de formação e perspectivas de intervenção.** 2.ed. Porto Alegre: UFRGS, 2007
- DARIDO, S. C. **Educação física na escola: questões e reflexões.** Reimpressão. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- NEIRA, M. G. **Ensino de educação física.** São Paulo: Thomson, 2007.
- SCARPATO, M. **EDUCAÇÃO física: como planejar as aulas na educação básica.** São Paulo: Avercamp, 2007.

DIVERSIFICADAS 01

DISCIPLINA 42: Danças Folclóricas

Estudo dos processos formativos e evolutivos das danças folclóricas brasileiras: característica, contextualização cultural regional, função social e linguagens corporais manifestadas. Análises, discussão e vivência dos processos pedagógicos para o ensino das principais danças folclóricas brasileiras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CÔRTEZ, G. **Dança, Brasil! Festas e Danças Populares.** Belo Horizonte: Editora Leitura, 2000.
- SANTOS, I.F. **Corpo e Ancestralidade: Uma Proposta Pluricultural de Dança- Arte-Educação.** Salvador: Edufba, 2002.
- ARAÚJO, A.M. **Folclore Nacional II – Danças, Crenças e Música.** São Paulo: Editora Martins, 2004.
- MARTINS, M. **Dança Popular: Espetáculo e Devoção.** E-book, 2013.

DISCIPLINA 42: Esportes Complementares

Aspectos generalistas da prática e regras de esportes de taco/campo (Beisebol, Softbol, Críquete e Lacrosse). Esportes de invasão (Futebol americano, Rúgby, Frisbee e Hóquei de grama). Esportes de rede/parede (Tênis, Tênis de mesa, Badminton, Padel, Squash, Vôlei de Praia e Beach Tênis). Esportes de precisão (Bocha, Boliche, Golfe, Dardo e Tiro com arco). Práticas Corporais de aventura (Skate, Slackline e Mountain Bike). Ensino do Xadrez.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALVES, A. C. **Ciclismo para todos: história, técnica moderna, treinamento, alimentação.** Brasil s.d.
- ISHIZAKI, M. T. **Tênis: aprendizagem e treinamento.** São Paulo: Phorte, 2006.
- LOPEZ MANZANO, A. **Iniciação ao xadrez.** 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- MARINOVIC, W.; IIZUKA, C. A.; NAGAOKA, K. T. **TÊNIS de mesa: teoria e prática.** São Paulo: Phorte, 2006.
- SEGURA FONTARNAU, A. **O ensino de xadrez na escola.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MAIA, M. L. **O Ensino do Badminton na Escola.** FADEUP, 2012.

DISCIPLINA 43: Práticas de Extensão e Projetos Integrados Curriculares VII

Análise e interpretação do Conceito de Cultura Corporal do Movimento no Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Adolescência e Atividades Físicas na escola. Educação e Educação Física na BNCC para o Ensino Fundamental – Anos Finais e Ensino Médio. Desenvolvimento de atividades ligadas às práticas da cultura corporal para o exercício profissional. Interação entre os conteúdos ministrados nas disciplinas da série e do curso



(horizontal e vertical), por meio de observações e análises dos ambientes de atuação do profissional do licenciado em Educação Física. A importância de produções acadêmicas (resumos, resumos expandidos, resenhas, artigos, capítulos de livro etc.) e práticas de extensão (eventos, oficinas, cursos, workshops, feiras, projetos etc.) para o processo de formação. Reflexões sobre o projeto de vida pessoal e profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BATISTA, L. C. C. **Educação física no ensino fundamental**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- DARIDO, S. C. **Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola**. Campinas: Papirus.
- DARIDO, S. C. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- OLIVEIRA, A. R. C.; SARTORI, S. K.; LAURINDO, E. **Recomendações para a educação física escolar**. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Educação Física, 2014.
- SOARES, C. **Pesquisas sobre o corpo, ciências humanas e educação**. Campinas: Autores Associados, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CANO, M. R. O. **A reflexão e a prática no ensino médio**. São Paulo: Blucher, 2018.
- FERREIRA, F. M. **Educação física na educação de jovens e adultos: prática docente**. Porto Alegre: SAGAH, 2021.
- SILVEIRA, E. M. **Educação física no ensino fundamental: prática docente**. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

8º PERÍODO

DISCIPLINA 44: Estágio Curricular Supervisionado V - Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos

Estudo das especificidades da Educação Física Escolar para a etapa proposta. Planejamento, organização didática, execução e avaliação da prática pedagógica em Educação Física no contexto da Educação Especial, da Educação de Jovens e Adultos e do Ensino Técnico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BERNARDELLI JUNIOR, R.; MERÉGE, S. R. L. **Atividade física, saúde e educação: perspectivas**. Andará: Godoy, 2008.
- DARIDO, S. C. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Reimpressão. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- MARCELLINO, N. C. **LAZER e recreação: repertório de atividades por fases da vida**. 2.ed. Campinas: Papirus, 2009. 197 p
- NAVARRO, A. C.; ALMEIDA, R.; SANTANA, W. C. **Pedagogia do esporte: jogos esportivos coletivos**. 1.ed. São Paulo: Phorte, 2015.
- SANTOS, M. P.; PAULINO, M. M. **Inclusão em educação: culturas, políticas e práticas**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2014.

DISCIPLINA 45: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Seminários temáticos. Elaboração do TCC em formato de monografia e/ou artigo acadêmico-científico. Apresentação e defesa do trabalho de Conclusão de Curso.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GAYA, A. **Ciências do Movimento humano**: introdução à metodologia da pesquisa. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 2a ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- MARCONI, E.M.; LAKATOS, M.A. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2021.
- THOMAS, J.R. E NELSON, J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

DISCIPLINA 46: Língua Brasileira de Sinais - Libras

TEORIA: (50% da CH) A Surdidade e a importância do desenvolvimento cultural da comunidade surda no mundo. Metodologias de ensino para surdos. Legislação. A compreensão das Línguas de Sinais como língua natural e os aspectos linguísticos morfofonológicos, sintáticos e semântico-pragmáticos. Letramento, Libras como L1 e como L2. A escrita de sinais. Literatura surda. O TILSP em diferentes contextos.

PRÁTICA: (50% da CH) Expressões corpóreo-faciais e Campos semânticos: Alfabeto datilológico; Números; Cores; Saudações e gentilezas; Identificação Pessoal; Família; Ensino; Escola; Verbos; e vocabulário básico específico à área de formação de cada curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CAPOVILLA, F. C. et al. **Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em suas mãos**. v. I e II. São Paulo: USP, 2017.
- FACUNDO, J. J.; VITALINO, C. R. **A disciplina de Libras na formação de professores**. Curitiba, PR: CRV, 2019. 109 p
- LADD, P. **Comprendiendo la cultura sorda: em busca de la Sordedad**. Chile: Concepción, 2011. 518 p.
- LADD, P. **Em busca da Surdidade 1: colonização dos Surdos**. Portugal: Surd'Universo, 2013.
- QUADROS, R. M. de. (org.) **Gramática da Libras**. V-book. Petrópolis: Arara Azul, 2022. Disponível em: <https://editora-arara-azul.com.br/site/produtos/detalhes/126>
- QUADROS, R. M. de; **Libras**. 1 e. São Paulo: Parábola, 2019. (Coleção Linguística para o Ensino Superior) 192 p.
- QUADROS, R. M. de; FINGER, I. **Teorias de aquisição da Linguagem**. Florianópolis: UFSC, 2017. 3 e.
- QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira, estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artemed, 2004.
- STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: UFSC, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ROSA, A. da S. **Entre a visibilidade da tradução da língua de sinais e a invisibilidade da tarefa do intérprete**. (Coleção Cultura e Diversidade) Disponível em: <http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/livro5.pdf>
- VILHALVA, S. **Despertar do silêncio**. (Coleção Cultura e Diversidade) Disponível em: <http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/livro1.pdf>
- COSTA LEITE, E. M. **Os papéis do intérprete de Libras na sala de aula inclusiva**. (Coleção Cultura e Diversidade) Disponível em: <http://www.editora-araraazul.com.br/pdf/livro3.pdf>
- QUADROS, R. M. de. (org.) **Estudos surdos I. Parte A (Série Pesquisas)** Disponível em: <http://www.editora-arara-azul.com.br/ParteA.pdf>
- _____. **Estudos surdos I. Parte B (Série Pesquisas)** Disponível em: <http://www.editoraarara-azul.com.br/ParteB.pdf>
- _____. **Estudos surdos III**. Disponível em: <http://www.editoraararaazul.com.br/estudos3.pdf>
- QUADROS, R. M. de.; PERLIN, G. (orgs.) **Estudos surdos II**. Disponível em: <http://www.editora-arara-azul.com.br/estudos2.pdf>



QUADROS, R. M. de.; STUMPF, M. R. (orgs.) Estudos surdos IV. Disponível em: <http://www.editora-arara-azul.com.br/EstudosSurdos.php>

VELOSO, E.; MAIA, V. Aprenda Libras com eficiência e rapidez. Curitiba: MãoSinais, 2009.

DIVERSIFICAS 02

DISCIPLINA 47: Ginástica Artística

Evolução e cronologia da Ginástica. Terminologia e denominações específicas dos aparelhos. Termos e situações relacionadas ao corpo em exercícios de ginástica artística. Ensino-Aprendizagem dos Elementos da Ginástica Artística. Noções gerais de regras. Organização de competições

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BROCHADO, Fernando A.; BROCHADO, Monica M. V. **Fundamentos da Ginástica Artística e de Trampolins**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

CARRASCO, R. **Ginástica com aparelhos**: cadernos técnicos do treinador. As rotações para frente - Programas pedagógicos. São Paulo: Manole Ltda. 1996.

NONOMURA, M. **Ginástica Artística**. Ed. Odysseus, 2009.

NUNOMURA, M.; NISTA-PICCOLO. **Compreendendo a Ginástica Artística**. São Paulo: Phorte, 2005.

WERNER, P.H; WILLIAMS, L.H.; HALL, T.J. **Ensinando ginástica para crianças**. Manole, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Carlos. **Manual de Ajudas em Ginástica**. Ed. Fontoura, 2012. BORMANN, G. **Ginástica de Aparelhos**. Lisboa: ed. Estampa, 1980.

CARRASCO, R. **Ginástica de aparelhos**: a atividade do principiante - Programas pedagógicos. São Paulo: Manole Ltda. 1982.

CARRASCO, R. **Ginástica de aparelhos**: Preparação Física. São Paulo: Manole Ltda. 1982. 168p.

CARRASCO, R. **Ginástica Olímpica**: Pedagogia dos Aparelhos. São Paulo: Manole Ltda. 1982. 166p.

CARRASCO, R. **Ginástica Olímpica**: Tentativa de Sistematização da Aprendizagem. 2. Ed. São Paulo: Manole Ltda. 1982. 150p.

DIECKERT, J.; Kock, K. **Ginástica Olímpica**: Exercícios Progressivos e Metódicos. Coleção Educação Física – São Paulo: Ao Livro Técnico S/A, 1988.

FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE (FIG) – Comité Technique Masculin. Code de Pointage. Edition 2021. XII Cicle 2021-2024.

FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE (FIG) – Comité Technique Féminine. Code de Pointage. Edition 2021. XI Cicle 2021-2024.

HOSTAL, Philippe. **Ginástica em Aparelhos**: Espaldar, banco, plinto, corda – Ensino Primário. São Paulo: Manole Ltda, 1982.

HOSTAL, Philippe. **Pedagogia da Ginástica Olímpica**. São Paulo: Manole Ltda, 1977.

KOCH, Karl. **A Ginástica de Aparelhos nas Escolas** (Crianças dos seis aos onze anos). 7. Ed. Lisboa: Compendium, 1977.

PUBLIO, Nestor Soares. **Evolução Histórica Da Ginástica Olímpica**. Guarulhos, SP : Phorte e Editora, 1998. 311p.

SANTOS, J. C. E. **Ginástica Artística**: Aprendendo para ensinar. Rio de Janeiro: RJ, 2016. E-Book. Biblioteca Nacional Escritório de Direitos Autorais 08-015954-V01.

Disponível em: <http://josecarlosetuistaquio.com.br/livrocompleto.html>. Acesso em 15/04/2022.

SANTOS, J. C. E. **Manual de Ginástica Olímpica**. Rio de Janeiro: Sprint, 1986.



SOLER, P. **Ginástica de Solo: A Composição Livre Ligações – Combinações**. São Paulo: Manole, 1982.

DISCIPLINA 47: Ginástica Rítmica

História e evolução da Ginástica Rítmica Desportiva. A evolução da Ginástica Rítmica no Brasil. Órgãos dirigentes da Ginástica Rítmica. Considerações gerais sobre a Ginástica Rítmica. Utilização dos Materiais: Corda, bola, maça, arco e fita. Local da Competição. Das provas – individual e de conjunto. Estudo e praticado treinamento, da preparação física, da técnica e tática da Ginástica Rítmica. Montagem de séries individuais e de conjunto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGOSTINI, B. R.; NOVIKOVA, L. A. **Ginástica Rítmica: Do Conto Educacional à Iniciação ao Alto rendimento**. Jundiaí: Fontoura, 2015.

LEBRE, E.; ARAÚJO, C. **Manual de Ginástica Rítmica**. Portugal: Porto Editora, 2006.

WERNER, P. H.; WILLIAMS, L. H.; HALL, T. J. **Ensinando ginástica para crianças**. Barueri, SP: Manole, 2015.

DISCIPLINA 48: Práticas de Extensão e Projetos Integrados Curriculares VIII

Análise e interpretação do Conceito de Cultura Corporal do Movimento na Educação de Jovens e Adultos e na Educação Especial. Estudo das relações das práticas da cultura corporal com fenômenos sociais da atualidade. Atividade Física para a vida toda. Desenvolvimento de atividades ligadas às práticas da cultura corporal para o exercício profissional. Interação entre os conteúdos ministrados nas disciplinas da série e do curso (horizontal e vertical), por meio de observações e análises dos ambientes de atuação do profissional do licenciado em Educação Física. A importância de produções acadêmicas (resumos, resumos expandidos, resenhas, artigos, capítulos de livro etc.) e práticas de extensão (eventos, oficinas, cursos, workshops, feiras, projetos etc.) para o processo de formação. Reflexões sobre o projeto de vida pessoal e profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BATISTA, L. C. C. **Educação física no ensino fundamental**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

DARIDO, S. C. **Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola**. Campinas: Papyrus.

DARIDO, S. C. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

OLIVEIRA, A. R. C.; SARTORI, S. K.; LAURINDO, E. **Recomendações para a educação física escolar**. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Educação Física, 2014.

SOARES, C. **Pesquisas sobre o corpo, ciências humanas e educação**. Campinas: Autores Associados, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANO, M. R. O. **A reflexão e a prática no ensino médio**. São Paulo: Blucher, 2018.

FERREIRA, F. M. **Educação física na educação de jovens e adultos: prática docente**. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

SILVEIRA, E. M. **Educação física no ensino fundamental: prática docente**. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

8 FLUXOGRAMA

ANEXO I

9. RECURSOS HUMANOS



O Corpo Docente, chamados Professores Formadores, para o Curso de Licenciatura em Educação Física – EaD, em sua maioria, são professores do Departamento de Educação Física de UEPG, contratados como bolsistas através de edital próprio CAPES/UAB. Para esta função, Professor/formador, a exigência dos editais é de graduação⁵ com pós-graduação strictu sensu.

Quanto aos tutores do Curso, a graduação mínima para atendimento ao Edital é de Licenciado em Educação Física com pós-graduação lato sensu.

Para a aplicação de módulos práticos - presenciais nos Polos – função de Professor Aplicador de Prática Esportiva a exigência do edital é, também, graduação em Licenciatura em Educação Física com pós-graduação lato sensu.

9.1. Classe

EFETIVOS	
CLASSE	NÚMERO DE PROFESSORES
Titular	0
Associado	5
Adjunto	16
Assistente	3
Auxiliar	0
TOTAL	24

9.2. Titulação

TITULAÇÃO	PROFESSORES EFETIVOS	PROFESSORES COLABORADORES
Graduado	0	0
Especialista	0	0
Mestre	3	5
Doutor	21	6
TOTAL	24	11

9.3. Regime de Trabalho

REGIME DE TRABALHO	NÚMERO DE PROFESSORES
Tempo Integral e Dedicção Exclusiva (TIDE)	22
Tempo Integral (40 horas)	7
Tempo Parcial (20 horas)	6
TOTAL	35

⁵ Aqui a formação é a de Licenciado em Educação Física, permitindo em algumas disciplinas, nas que não estão alocadas no Departamento de Educação Física, graduações afins que contemplem as necessidades da disciplina e em conformidade com o atendimento dos conteúdos selecionados nas ementas do Curso



Observação:

Quanto a classificação do corpo docente descritos nos quadros: 9.1; 9.2 e 9.3, referem-se aos professores lotados no departamento de Educação Física – DEDUFIS, e que atuam como professor/formador.

Quanto aos professores/tutores são na quantidade de 1 (um) para cada Polo e, variam de acordo com o número de Polos abertos em cada entrada/oferta do Curso.

Além disso o Curso conta com o apoio da equipe pedagógica do Núcleo de Tecnologia e Educação a Distância – NUTEAD, com uma Coordenadora Pedagógica e uma Coordenadora de Tutoria.

10. RECURSOS MATERIAIS

10.1. Materiais e Equipamentos

O Curso conta com materiais esportivos e de apoio ao professor na cidade sede da Universidade, material este que é deslocado até as cidades polos sempre que há a necessidade por parte dos professores dos Módulos Práticos.

Além disso as cidades Polos sempre disponibilizam nos locais de práticas materiais esportivos necessários as práticas.

10.2. Laboratórios, Salas de Aula e Salas Especiais

As cidades Polos sempre contam com um local adequado para o desenvolvimento das atividades presenciais, como salas de aulas, ginásios de esportes, laboratórios de informática.

Estes locais fazem parte da contrapartida do município quando do convênio CAPES/UAB/UEPG. Sendo que as salas de aula contam com equipamentos de multimídia (som e vídeo) que são disponibilizados para os professores.

10.3. Biblioteca

Os acadêmicos do Curso EaD contam, nos polos presenciais, com uma biblioteca física de apoio ao estudante. Além disso quando da abertura das disciplinas, de forma on-line, cada uma delas tem uma aba denominada Biblioteca da Disciplina na qual é disponibilizado todo o material usado pelo professor na elaboração da plataforma além de leituras obrigatórias e complementares à disciplina.

11. ACESSIBILIDADE

As atividades presenciais têm sido desenvolvidas em Polos que são em Escolas ou locais próprios preparados para o atendimento do acadêmico e, as mesmas estão equipadas para o atendimento das demandas de acessibilidade sejam estas temporárias ou definitivas.

12. ANEXOS

Declaração de aceite dos Departamentos para cada disciplina da nova matriz curricular.

ANEXO II

Extrato de Ata de cada Departamento aprovando a oferta de disciplina(s).

Tabela de equivalência de todas as disciplinas do currículo atual para o novo, com código e carga horária. No caso de cursos que são ofertados como Licenciatura e Bacharelado, ou Presencial e EaD, apresentar tabela de Equivalência entre eles. **ANEXO III**

Extrato da Ata do Colegiado de Curso aprovando o novo Projeto.

Ponta Grossa, 31 de julho de 2022

Paulo Sergio Ribeiro
COORDENADOR DO CURSO



FLUXOGRAMA DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

1ª PERÍODO	Anatomia Humana e do Movimento	Introdução à Pesquisa Científica	Esportes Individuais I - Atletismo	Ginástica	Introdução a Educação a distância	Cinesiologia
375	303 60 4	304 60 2	304 60 4	304 60 4	503 30 4	304 60 4
2ª Período	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação Física	Pedagogia do Esporte	Bases Biológicas da Atividade Física	Crescimento e Desenvolvimento Humano	Administração e Gestão em Educação Física	Práticas de extensão e projetos integrados curriculares II
345	304 60 4	304 60 4	308 60 4	304 60 4	304 60 4	304 45 3
3ª Período	Fisiologia Humana e da Atividade Física	Esportes Coletivos I - Handebol/Vôlei	Aprendizagem Motora	Educação Física para Pessoas com Deficiência	Esportes Individuais II - Lutas e Esportes de Combate	Práticas de extensão e projetos integrados curriculares III
345	303 60 4	304 60 4	304 60 4	304 60 4	304 60 4	304 45 3
4ª Período	Esportes Coletivos II - Basquete/Futebol/Futsal	Atividades Rítmicas e Dança	Psicologia do Esporte	Biomecânica	Saúde e Qualidade de Vida	Fundamentos Antropológicos, Sociológicos e Psicossociais da Educação Física
405	304 60 4	304 60 4	501 60 4	304 60 4	304 60 4	304 60 4

1ª Período (cont.)	Práticas de extensão e projetos integrados curriculares I					
	304 45 3					
2ª Período						
3ª Período	Fundamentos Antropológicos, Sociológicos e Psicossociais da Educação Física					
	304 60 4					
4ª Período	Práticas de extensão e projetos integrados curriculares IV					
	304 45 3					



Universidade Estadual de Ponta Grossa

ANEXO DA RESOLUÇÃO CEPE Nº 2022.47

FL. 68 DE 68

5ª Período	Didática	Estágio Curricular Supervisionado I - Ed. Infantil	Educação Física, Políticas Educacionais e Sociedade	Jogos e Brincadeiras	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	Práticas de extensão e projetos integrados curriculares V
420	509 60 4	304 135 9	304 60 4	304 60 4	501 60 4	304 45 3
6ª Período	Metodologia da Pesquisa Científica	Estágio Curricular Supervisionado II - Ens. Fundamental I	Metodologias Ativas no Ensino da Educação Física	Currículo e Avaliação em Educação Física Escolar	Ed. Física: Cultura, Diversidade e Direitos Humanos	Práticas de extensão e projetos integrados curriculares VI
420	304 60 4	304 135 9	304 60 4	304 60 4	304 60 4	304 45 3
7ª Período	Pedagogia de Projetos na Educação Física	Estágio Curricular Supervisionado III - Ens. Fund. II	Estágio Curricular Supervisionado IV – Ens. Médio	Disciplina de Diversificação ou Aprofundamento 1	Práticas de extensão e projetos integrados curriculares VII	
420	304 60 4	304 135 9	304 135 9	45 3	304 45 3	
8ª Série	Estágio Curricular Supervisionado V - Ed. Especial e EJA	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	Disciplina de Diversificação ou Aprofundamento 2	Práticas de extensão e projetos integrados curriculares VIII	
315	304 135 9	304 30 2	510500 60 4	45 3	304 45 3	
Disciplinas Formação Básica	Disciplinas Form. Espec. Profissional	Disciplinas Diversificação ou Aprofundamento	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	Prática de Ensino	Estágio Curricular	
630	1290	90	340	430	675	
Extensão como Componente	Total	____ª Série	Nome da Disciplina			
360	3385	CH	COD.	CH	CH-1ªs	CH-2ªs

Em vigor a partir de 1º de janeiro de 2023 (Resolução CEPE nº 2022.47)